MAGI
news.com.br

O conteúdo que você esperava no setor magistral

JUNHO 2021

LEITE MATERNO CONTRA A COVID-19:

Graciana Neumann

FOLATOS, ÁCIDO FÓLICO, ÁCIDO FOLÍNICO E METILFOLATO

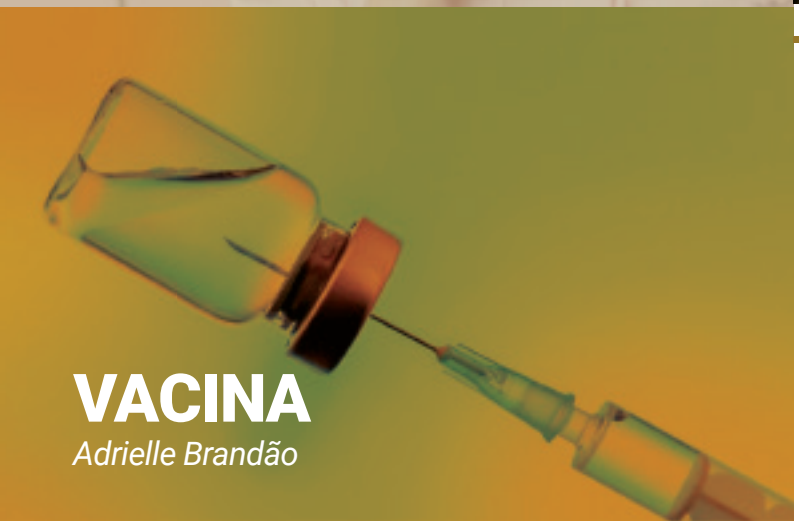
Kennya Macedo

O POTENCIAL DA BELEZA PRATEADA

Reginalda Russo

FARMACÊUTICO HOMEOPATA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Lívia Azevedo



VACINA

Adrielle Brandão

E muito mais com...

Gelza Rúbia, Renan Gomes, Bruno Henrique, Lívia Azevedo, Patricia Vasconcelos, Isabela Ferreira, Francieli Pagliari, Kelly Lourenço, André Kleber, Grasiela Corsini, Andreia Assumpção e Marcelo Souza

MAGI
news.com.br

Sua **parceria** mensal do mercado magistral

O MERCADO MAGISTRAL

Por Jorge Mariano

Consumo 5.0

Estamos na era do consumidor 5.0, se você ainda já ouviu este termo ou se ainda é novidade para você, vale a pena ler esse conteúdo até o final.

As relações de compras mudaram desde o surgimento da pandemia, novas demandas foram criadas, novas necessidades afloraram e um desejo intrínseco dos clientes veio à tona, a vontade de viver experiências com as marcas, mesmo que a distância. Para viver experiências o consumidor 5.0 tem algumas características, ele não segue horários, irá acionar sua empresa em momentos totalmente destintos dos convencionais.

Geralmente ele influência e é diretamente influenciado, busca uma fala de igual para a igual com a marca ou empresa que está comprando. Além disso, se a experiência proporcionada for prazerosa, ele passa a ser um defensor da marca, porém a recíproca é verdadeira, caso a experiência seja negativa ele é o primeiro tornar pública sua reclamação.

Quer conhecer um pouco mais deste universo que hoje interage no mercado magistral, envie um e-mail para: **jorge@jmariano.com.br**, será um prazer compartilhar um conteúdo exclusivo com você.

QUEM SOMOS

Por Editor

Nossa missão é desenvolver conteúdo de qualidade, entregando em cada edição: inovação, soluções, conteúdos científico e técnico, além de ideias que favoreçam o gestor magistral na tomada de decisões.

Nossa visão é estabelecer um canal de comunicação que conecte farmácias, médicos, prescritores e profissionais envolvidos ao mercado magistral.

Nossos valores são ética, respeito, comprometimento, qualidade, colaboração, integridade.

Nosso diferencial é contar com colunistas que escrevem de forma livre e independente, buscando a fundo entender os desafios do setor magistral, assim entregando artigos de excelência em suas colunas. Seja bem vindo, será um prazer compartilhar conhecimento e informação com você.

Seja você também um colunista Maginews envie seu e-mail para:

maginews@jmariano.com.br

3 MOTIVOS PARA PROMOVER UMA INSPEÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL EM SUA FARMÁCIA.

Por: Gelza Rúbia

A RDC 67/07 preconiza entre outras exigências a realização, pelo menos anual, de uma autoinspeção na farmácia. Este instrumento deveria servir de diagnóstico de não conformidades e identificação de oportunidades de melhoria em processos, mas muitas vezes acaba sendo apenas um preenchimento de relatório sem aplicabilidade prática. Quais seriam os motivos?

1 – Olhar habituado – no dia a dia da farmácia, as muitas atividades do farmacêutico por vezes impedem a detecção de falhas ou não conformidades, apenas porque o que vemos é: "está funcionando". Assim, a consequência é que problemas de baixo impacto na produção, mas que são itens importantes no roteiro de inspeção, acabam sendo identificados pelo fiscal sanitário, e não pela empresa.

2 – Tempo escasso – é verdade que as tarefas são muitas, mas inegavelmente solucionar problemas pontuais é bem melhor que lidar com uma enxurrada deles. Delegar tarefas não exclusivas é um bom passo para que o farmacêutico tenha mais tempo livre para aplicar aos pontos críticos da atividade.

3 – Erro de avaliação – considerar que a autoinspeção seja apenas uma obrigação burocrática, sem reflexo prático, faz com que esta ferramenta muito útil seja relegada à caixa das coisas chatas obrigatórias, e o farmacêutico e a empresa perdem uma boa oportunidade de aperfeiçoamento.

Como modificar este panorama?

A busca de melhoria contínua não é uma meta intangível, mas deve ser transformada em parte da rotina. É fato que tudo que não é perfeito pode ser melhorado, então podemos utilizar a ferramenta de autoinspeção com esse direcionamento.

Para contornar os três motivos listados acima uma alternativa é a inspeção técnica feita por terceiros, onde um profissional farmacêutico com vivência no segmento magistral aplica o roteiro de inspeção com um olhar totalmente isento, de forma que o diagnóstico não é comprometido por qualquer entrave pessoal, de relacionamento, ou outra dificuldade que um farmacêutico da própria empresa enfrentaria. Por não pertencer ao quadro da empresa muitas vezes as sugestões deste profissional são mais bem recebidas pelo proprietário e colaboradores, o que reflete em uma melhor aplicabilidade em relação às ações propostas pelo farmacêutico interno.

Uma avaliação do sistema de garantia de qualidade pode servir de alavanca para avanços consideráveis na gestão da farmácia, quando as não conformidades, oportunidades de melhoria e pontos de estrangulamento dos processos são descritos num plano de ação claro, com prioridades, responsáveis e prazos bem definidos.

Uma ferramenta muito útil para garantir que as propostas sejam realmente executadas é o circuito de treinamentos – com base nas observações da inspeção a empresa pode elaborar uma sequência de treinamentos que direcione/capacite a equipe para agir tanto na correção de não-conformidades como no aperfeiçoamento de processos, fazendo com que as mudanças propostas sejam integradas à rotina de maneira mais rápida e eficiente.

Então, da próxima vez que você encontrar um relatório de inspeção na gaveta, olhe com mais atenção para as conclusões, e se não conseguir encontrar as conclusões, considere contratar um profissional para te auxiliar levar a farmácia a um nível de excelência na gestão de processos e garantia da qualidade.

Saudações Farmacêuticas!

Gelza Rubia
Consultora Farmacêutica
(021) 99103-5294
@gelzarubia

LEITE MATERNO CONTRA A COVID-19: ENTENDA POR QUE E COMO TORNÁ-LO AINDA MAIS POTENTE

Por: Graciana Neumann

O que todo mundo mais quer neste momento é a imunidade contra a Covid-19. O que dirá então de já nascer com ela? Uma reportagem do Fantástico deste domingo (25/05) mostrou que esse sonho pode ser realidade graças ao leite materno. *(LINK https://globoplay.globo.com/v/9540101/)*

O programa mostrou a história de Antonella, que nasceu esta semana em Cruzeiro do Sul, no Acre, com imunidade contra a doença. A mãe, Joyce Ramirez, teve sintomas leves quando estava no oitavo mês de gravidez e não havia tomado nenhuma vacina contra o coronavírus.

Como isso aconteceu? A principal hipótese é que Joyce tenha passado os anticorpos para a filha através da amamentação.

Segundo a bióloga Patrícia Gama, ouvida pela reportagem do Fantástico, o leite materno possui duas substâncias que ajudam na defesa das crianças contra a Covid, que são o triptofano, um aminoácido que tem um papel anti-inflamatório para o intestino do bebê, e a lactoferrina, uma proteína que faz com que a ação do vírus no intestino do bebê seja menor, além de reduzir o quadro inflamatório.

"Pode acontecer nas mães que foram infectadas e que tiveram uma imunização a partir dessa infecção, que esses anticorpos também sejam transferidos para os bebês via leite", afirmou Patrícia.

Por isso, de acordo com a especialista, mesmo na pandemia, as mães que tenham

sido infectadas, desde que tenham no máximo sintomas leves, devem tentar amamentar seus filhos por pelo menos seis meses. Isso, claro, sem deixar de lado os cuidados preventivos, como higienização constante, uso de máscara e de álcool gel, e acompanhamento médico.

A boa notícia é que essas duas substâncias, triptofano e lactoferrina, além da produção natural do corpo, podem ser suplementadas – tanto pelas grávidas e pelas mamães que estão amamentando, quanto por qualquer pessoa que queira fortalecer o seu sistema imunológico contra a Covid-19.

Na Itália, país com uma das maiores taxas de mortalidade por Covid da Europa, em outubro de 2020, quanto saíram estudos de que o consumo de lactoferrina havia apresentado bons resultados como estimulador do sistema imunológico para bebês e poderia protegê-los contra o coronavírus, houve esgotamento do produto nas farmácias locais. *(LINK https://www.dn.pt/mundo/italianos-esgotam-suplemento-de-leite--infantil-convencidos-que-protege-do-virus-12982431.html)*

Assim como o caso da bebê Antonella, como a pandemia ainda é muito recente e desconhecida, os estudos científicos seguem e toda suplementação deve ser acompanhada por um médico.

A seguir, veja os principais benefícios de cada uma das substâncias mencionadas:

LACTOFERRINA - BIOFERRIN®

• A Lactoferrina Bioferrin® é uma proteína complexa e que protege as células, pois trabalha como um inibidor viral.

• Amplamente pesquisada, diversos estudos apontaram que ela atua como uma barreira contra vírus comuns e cepas virais mutantes, impedindo a adesão do vírus em células vivas, bloqueando a infecção por ligação ou repelindo micróbios nocivos.

• Um destes estudos mostrou 95% de sucesso na prevenção do ataque do vírus do resfriado nas células vivas.

• A Lactoferrina também demonstrou fortalecer o sistema imunológico, aumentando a produção de anticorpos inatos que trabalham para combater a infecção.

Hoje a manipulação farmacêutica no combate à doenças nos mostra que temos muito a aprender com a suplementação farmacêutica e nutricional no tratamento da COVID-19 e também no aumento da imunidade e saúde como um todo. Saber que as mamães estão conseguindo passar imunidade aos bebês através do leite materno é ter esperança na saúde básica e nutrição.

Graciana Neumann
Mestre em envelhecimento humano
Nutricionista CRN2 - 15770D
Farmacêutica
(051) 98923-6046
@graciananeumann

JUNHO: MÊS DA LUTA CONTRA O MELANOMA!

Por: Renan Gomes

Vocês já se perguntaram sobre as possíveis razões que tem contribuído para o aumento da incidência do melanoma em nosso país?

Como podemos se proteger de certos fatores de risco para esta importante forma de câncer?

E como será a vida de pacientes com melanoma pós-diagnóstico?

Nesta curta matéria temos a intensão de dissecar algumas dúvidas sobre a epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e algumas condutas terapêuticas para pacientes com melanoma. Ao final desta breve leitura, espera-se que o leitor entenda a importância do rastreamento e diagnóstico precoce e das principais terapias em uso atualmente.

Epidemiologia e Etiologia do Melanoma

O melanoma basicamente inicia-se da ocorrência de mutações genéticas e de alterações epigenéticas nos melanócitos humanos (células produtoras de melanina), que podem ser encontradas nos olhos, na pele, no ouvido interno e em membranas mucosas (por exemplo seios da face e trato digestivo). Clinicamente, o melanoma exibe irregularidade na forma, cor e assimetria. Por vezes, o melanoma exibe ulceração e sangramento, que tem sido associado a pior prognóstico.

A incidência do melanoma maligno está em crescimento linear em todo o planeta. De acordo com o último levantamento da International Agency for Research on Cancer (Agência Internacional de Pesquisa Sobre o Câncer), estima-se que aproximadamente 324 mil pessoas foram diagnosticadas com melanoma no ano de 2020. Além disso, o melanoma levou 57 mil pacientes a óbito neste mesmo ano em questão. No Brasil, de acordo com a última publicação para o biênio 2020-2021, produzidas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se que no Brasil anualmente sejam diagnosticados 8.450 novos casos de melanoma, acometendo proporcionalmente homens e mulheres.

Fatores de Risco do Melanoma

Quando falamos sobre melanoma, inevitavelmente temos que dizer que a principal causa é devido a superexposição a radiação ultravioleta (UVA e UVB). A luz solar é a principal fonte de raios ultravioleta. Enquanto isso, camas de bronzeamento artificial e lâmpadas solares também constituem importantes fontes de exposição. Pessoas caucasianas (indivíduos com a pele clara), sardentas e com olhos claros (principalmente azuis e esverdeados), apresentam risco aumentado para a doença.

O histórico familiar é um fator de risco importante e bem estabelecido em relação

às predisposições genéticas no desenvolvimento do melanoma, representando até 10% de todos os casos recém-diagnosticados. O xeroderma pigmentoso (XP) é uma doença hereditária rara que afeta a capacidade das células da epiderme de reparar os danos em seu DNA. Pessoas com XP têm um alto risco de desenvolver melanoma em idade precoce, especialmente nas áreas expostas a radiação solar.

Diagnóstico do Melanoma

De acordo com a American Society of Clinical Oncology (Sociedade Americana de Oncologia Clínica), o reconhecimento dos primeiros sinais de alerta e a realização de autoexames regulares da pele, são importantes fatores para detecção precoce da doença e irá impactar em maiores taxas de cura dos pacientes.

O autoexame deve ser realizado em frente a um espelho, visualizando o corpo inteiro, incluindo as costas, cotovelos, antebraço externo e interno, mãos e pés, incluindo espaços entre os dedos e unhas, nuca, couro cabeludo, barba para homens, área genital e nádegas.

Em caso de suspeita, o dermatologista ou oncologista irá analisar a superfície de sua pele utilizando um dermoscópio considerando as diretrizes internacionais ABCDE (Figura 1):

A - Asymmetry (Assimetria).

As metades de cada ponto são diferentes?

B - Border (Borda).

As bordas são irregulares, recortadas ou chanfradas?

C - Color (Cor).

Existem diferentes tonalidades (especialmente tons de vermelho, branco azulado, marrom ou preto)?

D - Diameter (Diâmetro).

Apresenta uma lesão maior que 6mm?

E - Evolving (Evolução).

O local mudou ao longo do tempo (tamanho, forma, superfície, cor, sangramento, coceira)?

Sinais do melanoma seguindo as diretrizes ABCDE.

Se a suspeita persistir após o exame visual mais apurado da superfície da pele, o local de lesões sugestivas será coletado para confirmar o diagnóstico por um patologista.

Testes adicionais poderão ser solicitados, tais como:

• Hemograma completo.

• Painel químico completo (incluindo fosfatase alcalina, transaminases hepáticas, proteína total e albumina).

• Lactato desidrogenase.

As seguintes modalidades de exames de imagem podem ser consideradas:

• Radiografia de tórax.

• Ressonância magnética.

• Ultrassonografia (possivelmente o melhor estudo de imagem para diagnosticar o envolvimento dos linfonodos).

• Tomografia do tórax, abdômen ou pelve.

• Tomografia por emissão de pósitrons (pode ser o melhor estudo de imagem para identificar outros locais de metástase).

Tratamento do Melanoma

O entendimento da patogênese do melanoma foi fundamental para o desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas.

Quimioterapia

A quimioterapia foi a primeira opção de tratamento para o melanoma avançado. As combinações de quimioterápicos foram avaliadas para melhorar as respostas clínicas, mas geralmente não apresenta muito impacto na sobrevida global dos pacientes.

Dacarbazina: A dacarbazina, um agente alquilante aprovado em 1974 pela FDA (Food and Drug Administration), é o medicamento quimioterápico padrão para melanoma metastático. Estudos relataram que uma resposta completa foi alcançada em <5% e sobrevida de 5 anos em 2% a 6% dos pacientes.

Bleomicina e Cisplatina: A eletroquimioterapia é uma técnica que combina o uso de drogas citotóxicas, bleomicina e cisplatina, com pulsos elétricos de alta intensidade, o que facilita a administração do medicamento nas células. Esta técnica foi relatada como eficaz no tratamento de nódulos cutâneos e subcutâneos de melanoma.

Imunoterapia

É conhecido em muitos tipos de câncer que interações complexas entre o tumor e o sistema imunológico desempenham um papel na disseminação metastática para locais distantes. Nos últimos anos, o melhor conhecimento da fisiopatologia e uma melhor compreensão do papel do sistema imunológico na evolução do tumor levaram ao desenvolvimento e aprovação de diversas imunoterapias.

Peg-INF: O Peg-IFN foi aprovado pela FDA em 2011 como terapia adjuvante para melanomas em estágio III. Peg-interferon é a combinação de IFN α-2b com a molécula de polietilenoglicol (Peg). Foi relatado que essa molécula permite que o composto permaneça mais tempo na corrente sanguínea, melhorando assim seu efeito terapêutico.

Ipilimumabe: O Ipilimumabe, aprovado pela FDA para o tratamento de melanomas avançados em 2012, é um anticorpo anti-CTLA-4. CTLA-4 é um receptor de checkpoint inibitório que bloqueia a ativação de células T e

induz tolerância imunológica. Os anticorpos anti-CTLA-4 atuam como antagonistas, bloqueando o efeito inibitório, aumentando a produção de citocinas de células T pró-inflamatórias e aumentando a expansão e infiltração de células T clonais em tumores responsivos. A monoterapia com ipilimumabe apresentou uma das melhores taxas de resposta, com uma sobrevida global mediana de 10,1 meses na doença avançada.

Vírus Oncolíticos

T-VEC: A FDA aprovou em 2015 o primeiro vírus oncolítico para o tratamento de melanomas, Talimogene laherparepvec (T-VEC), um vírus herpes simplex geneticamente modificado tipo 1. Esta cepa viral não patogênica projetada é injetada diretamente em um nódulo de melanoma metastático e embora entre nas células normais e malignas, ele apenas se replica nas células do melanoma, levando à lise das células tumorais e à liberação de antígenos específicos do tumor. Esses antígenos são reconhecidos por células apresentadoras de antígenos, ativando respostas de células T específicas do melanoma. Pacientes com melanomas refratários em estágio IV ou irressecáveis em estágio III foram tratados com T-VEC e, em um ensaio clínico de Fase II, uma resposta clínica objetiva de 28% foi observada.

Terapia-alvo

Cerca de 70% dos pacientes com melanoma cutâneo apresentam mutações em genes das principais vias de sinalização. Essas mutações oncogênicas podem estar associadas à proliferação de células de melanoma e a um fenótipo maligno. A abordagem de terapia direcionada usa inibidores de moléculas pequenas ou anticorpos que afetam essas proteínas mutadas, que são importantes para a progressão da doença.

Inibidor Seletivo do Mutante BRAF: BRAF é uma serina-treonina quinase chave da via de sinalização da proteína quinase ativada por mitogênio (MAPK) e 50% dos melanomas cutâneos sem associação com danos crônicos da radiação solar abrigam uma mutação BRAF. Mutações no gene BRAF estão associadas à ativação da via de sinalização MAPK e ao aumento do crescimento e proliferação de células cancerígenas. O Vemurafenibe, um inibidor seletivo do mutante BRAF oral, foi aprovado em 2011 pela FDA para o tratamento de melanomas irressecáveis ou metastáticos. O vemurafenibe melhorou as taxas de resposta clínica, tanto a sobrevida global quanto a livre de doença de pacientes com melanoma metastático. Estudos relataram que 90% dos pacientes que receberam vemurafenibe apresentaram regressão do tumor.

"Desta forma, dependendo das características histológicas e moleculares dos tumores, bem como das respostas as diferentes terapias, o tratamento personalizado deve ser considerado para pacientes com melanoma, a fim de alcançar melhores benefícios clínicos".

Fatores Protetivos Contra o Melanoma

A mensagem final desta breve coluna da revista Magi News sobre o melanoma é de que a grande maioria dos casos recém-diagnosticados é causada pela exposição à radiação solar. Inevitavelmente, a proteção contra a exposição aos raios ultravioletas é um importante fator protetivo contra a doença. Abaixo apresentamos cada uma dessas medidas protetivas (Figura 2):

Roupas: Use roupas que cubram seus ombros, pescoço, braços, pernas e corpo. Escolha sempre que possível tecido mais escuros.

Protetor Solar: Use um protetor de amplo espectro (FSP superior a 30) e preferencialmente resistente a água. Aplicar 20 minutos antes de sair e reaplicar a cada duas horas ou depois de alguma atividade física.

Chapéu: Use um chapéu de aba larga que sombreie seu rosto, pescoço e orelhas. Chapéus adultos devem ter pelo menos uma aba de 7,5 cm. Chapéus para crianças deve ter aba de no mínimo 5 cm.

Óculos de Sol: Proteja seus olhos com óculos de sol que atendem ao padrão de qualidade. Devem ser usados durante todo o ano para proteger os olhos e a pele delicada ao redor dos olhos.

Procurar Sombras: Use sombras de arvores, guarda-chuvas e guarda-sóis. A radiação UV é reflexiva e ricocheteia superfícies, como concreto, água e areia, então a sombra nunca deve ser a única forma de proteção solar.

Referências Bibliográficas

Carr S, Smith C, Wernberg J. Epidemiology and Risk Factors of Melanoma. Surg Clin North Am. 2020 Feb;100(1):1-12.

Rastrelli M, Tropea S, Rossi CR, Alaibac M. Melanoma: epidemiology, risk factors, pathogenesis, diagnosis and classification. In Vivo. 2014 Nov-Dec;28(6):1005-11.

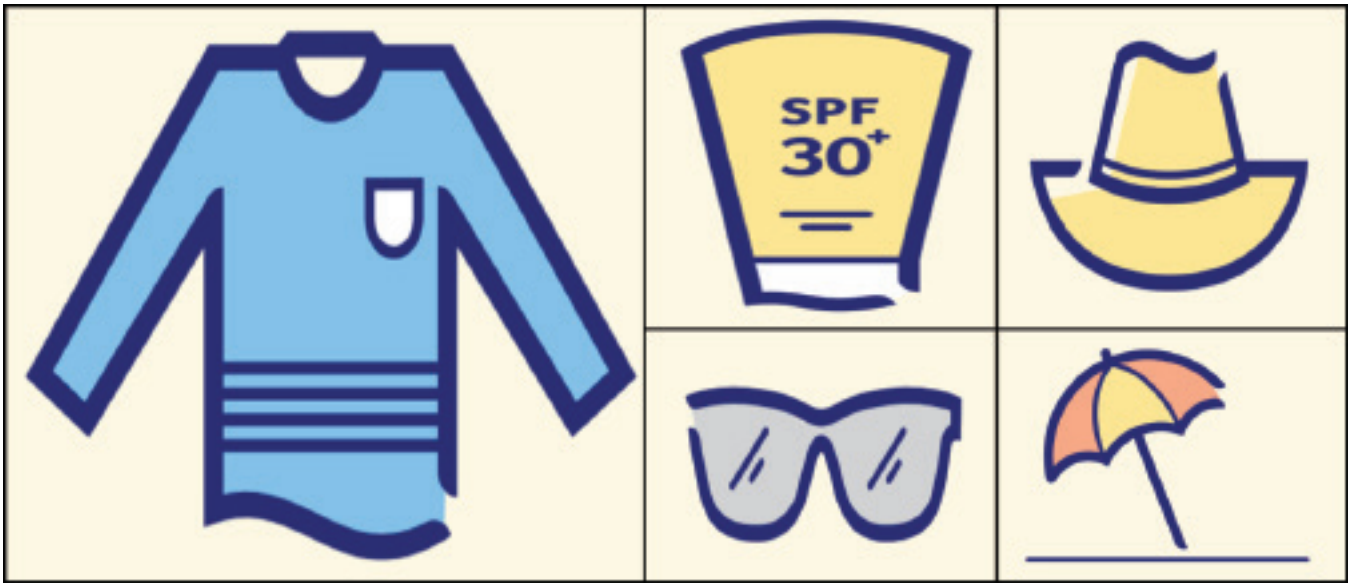
Sung H, Ferlay J, Siegel RL, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, Bray F. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. CA Cancer J Clin. 2021 May;71(3):209-249.

Sample A, He YY. Mechanisms and prevention of UV-induced melanoma. Photodermatol Photoimmunol Photomed. 2018;34(1):13-24.

Lee C, Collichio F, Ollila D, Moschos S. 2013. Historical review of melanoma treatment and outcomes. Clin Dermatol. 31(2):141–147.

Davis LE, Shalin SC, Tackett AJ. Current state of melanoma diagnosis and treatment. Cancer Biol Ther. 2019;20(11):1366-1379.

Renan Gomes
Mestre em Ciências
(11) 94973-0570
@renangomesfarma



Formas de proteção contra a radiação solar.

FOLATOS, ÁCIDO FÓLICO, ÁCIDO FOLÍNICO E METILFOLATO É TUDO IGUAL?

Por: Kennya Macedo

Essa é a edição de aniversário da Maginews e depois de uma conversa com o fundador da revista, chegamos, eu e ele, a conclusão que mais do que apresentar novidades, poderíamos utilizar esse meio para responder velhas perguntas.

Atuo no mercado magistral como vendedora há mais de 25 anos. Sou farmacêutica há quase 15 anos. E ouço as mesmas perguntas desde sempre. Decidi estudar Farmácia porque acreditava e ainda acredito, que entender a ciência por trás dos insumos que eu comercializava seria e é, de grande valia tanto para a forma com a qual eu interagia com os clientes da empresa que represento que são, em sua esmagadora maioria, farmacêuticos formados ou em formação, quanto para a garantia das informações que eu prestava, saindo do lugar de repetidora e podendo estar também no papel de propagadora ativa de informações pautadas na ciência. Esse é um papel que me alegra como cidadã e cria vínculos que vão muito além da comercialização de insumos farmacêuticos e que são tão ou até mais importantes do que a relação de confiança por trás de fornecedores e farmácias de manipulação.

Nos próximos números da revista me dedicarei a responder perguntas de sempre. Perguntas que ouço diariamente como vendedora e que entendo que a rotina extremamente estressante de um laboratório de manipulação impede que sejam respondidas ou que se pare para refletir a respeito por pura falta de tempo. Não tenho aqui a pretensão de sugerir soluções, respostas ou afirmações perenes pois a ciência não é feita disso. Mas busco com a pesquisa e com a leitura de artigos científicos, auxiliar colegas de profissão a tomarem decisões baseados em literatura acreditada. E é claro, aceito e quero discutir sobre qualquer tema. Sugestões são sempre bem-vindas.

O artigo de hoje se dedicará aos folatos, ao ácido fólico, ao ácido folínico e ao metilfolato, sua importância bioquímica e que não é tudo a mesma coisa.

Passarei por algumas definições e reflexões sobre o tema.

Folatos

Folatos na verdade é como são nomeados compostos que desempenham função semelhante ao ácido pteroilglutâmico ou ácido fólico como é mais conhecido, que faz parte de sua composição, e que ocorrem naturalmente em alguns alimentos. Basicamente os folatos são provenientes da dieta e seu nome vem da palavra folha. Eles receberam esse nome em 1941 ao serem isolados das folhas do espinafre.

O consumo de folatos oriundos da dieta, se relaciona com a prevenção de uma série de doenças, dando destaque aqui a doenças relacionadas a deformidades do tubo neural, doenças cardíacas, alguns cânceres, Alzheimer e outras tantas mais, principalmente àquelas que são conhecidas como doenças crônicas não transmissíveis. Suas principais fontes são frutas, hortaliças, vegetais e cereais onde os valores de folatos obtidos variam de 20 a 160µg/100g. Já pensando em fontes animais eles estão presentes no fígado e outras vísceras onde sua concentração chega a 770 mcg/100g.

Ácido fólico

Já o ácido fólico conhecido também como vitamina B9 é a forma sintética presente em suplementos alimentares e utilizada largamente na fortificação de alimentos já que é sabido que 10% dos humanos e cerca de 50% das populações carentes com algum nível de insegurança alimentar têm deficiência de ácido fólico o que pode contribuir com as doenças citadas na definição de folatos.

A vitamina B9 ou ácido fólico é a forma totalmente oxidada não presente de forma natural nos alimentos e utilizada para fortificação de alimentos enquanto os folatos são um grupo de compostos naturais hidrossolúveis do qual o ácido fólico faz parte. Apesar de terem no organismo a mesma função, o ácido fólico se difere dos folatos pelos resíduos adicionais conhecidos como poliglutamatos, por poderem sofrer redução para di ou tetra-hidroderivados e por poder conter radicais metil, formil, metileno ligados aos átomos de nitrogênio.

A biodisponibilidade dos folatos naturais é menor que a do ácido fólico e está condicionada vários fatores como desconjugação intestinal, a fonte desses folatos, instabilidade de certos folatos lábeis e demais processos que possam dificultar sua digestão. Ainda assim, dependendo da dieta, algumas populações no mundo conseguem atingir as quantidades relevantes de consumo dessa vitamina por dia, o que não ocorre em uma série de países do mundo, como é o caso do Brasil e onde a fortificação de alimentos com ácido fólico se tornou uma estratégia, para melhorar os níveis desse micronutriente e que mesmo assim, segundo pesquisas da área, nem sempre obtém o sucesso necessário.

Vale lembrar que os folatos agem como coenzimas mediando uma série de reações importantes para o metabolismo de aminoácidos e ácidos nucleicos.

Ácido folínico

O ácido folínico ou tetrahidrofolato é a forma reduzida do ácido fólico e é a partir desse momento que o ácido fólico começa a ter função biológica no organismo. Essa reação depende de uma enzima chamada dihidrofolatoredutase que fica inativa quando paciente faz uso de antagonistas do ácido fólico como o metotrexato. Se por um lado, o metotrexato é eficiente em inibir a enzima que reduz o ácido fólico para que ele se torne ativo, impedindo assim a atividade tumoral por outro lado, células saudáveis fazem uso do mesmo mecanismo e, ainda que o paciente seja suplementado com ácido fólico, sem a atividade enzimática adequada, o nutriente fica indisponível para a célula e é aí que a administração do ácido folínico se torna uma ferramenta essencial para esse

paciente. Além disso, ele é bastante utilizado em anemias megaloblásticas onde há deficiência de folatos.

Metilfolato

O metilfotato é considerada a forma mais biologicamente ativa do ácido fólico e é essencial para síntese da purina e da pirimidina durante a síntese do ADN. Estudos afirmam que ele pode estar 10 vezes mais disponível no plasma que o ácido fólico. Além disso, quando suplementamos metilfolato, pode se reduzir o potencial mascaramento de uma possível deficiência de vitamina B12, se reduz os riscos de interações medicamentosas e pode se escapar de possíveis polimorfismos comuns, porém desconhecidos do paciente como veremos a seguir.

Polimorfismo da Metilhidroxifolatoredutase (MTHFR)

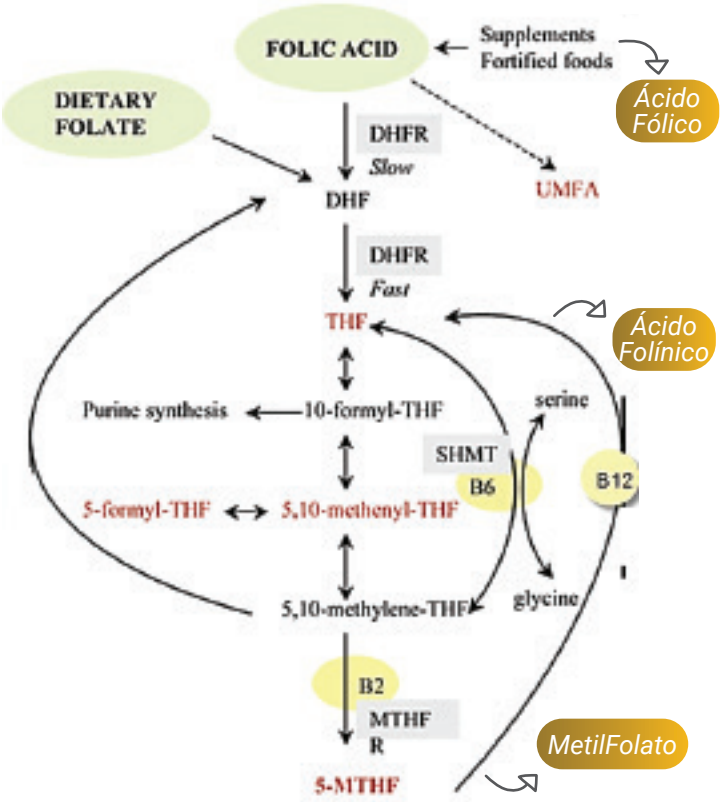
Saber se o paciente possui algum dos polimorfismos da metilhidroxifolatoredutase, enzima responsável pela conversão do ácido fólico em metilfolato é essencial para estabelecer se suplementação com folatos está ou não sendo efetiva, pois sem essa enzima o processo metabólico não se completa e deficiências nos níveis adequados de folatos estão diretamente associadas com o defeito do tubo neural (DTN).

Pontos para reflexão

Fica claro que para obter níveis adequados de folatos provenientes da dieta é uma tarefa a alimentação do brasileiro não cumpriu e que falha inclusive com a fortificação.

É possível observar que a deficiência de um ou de alguns desses nutrientes afeta a síntese de proteínas, síntese de ADN e aumenta a incidência de doenças crônicas não transmissíveis e muitas vezes interfere no sucesso de terapias medicamentosas.

Rota metabólica dos folatos e do ácido fólico



Fica também demonstrado que existe um caminho metabólico até que os folatos obtidos na dieta ou mesmo o Ácido fólico cheguem até a formas mais biologicamente ativas como são o Ácido folínico e o Metilfolato e que esse processo depende de reações enzimáticas e dos níveis adequados de outros micronutrientes. Assim como o abuso de álcool, cirurgia bariátrica e interações com medicamentos interferem na metabolização de folatos.

Fora isso, quando o paciente possui o polimorfismo da MTHRF o ácido fólico, o ácido folínico ou os folatos não são metabolizados adequadamente impossibilitando o organismo de se beneficiar desse micronutriente.

É sabido também que existem consideráveis diferenças de preço entre cada um desses componentes e esse pode ser um fator a adesão ou não ao tratamento o que torna essencial o entendimento de cada um

desses nutrientes para que o farmacêutico junto ao prescritor, analisando a individualidade do paciente possam estabelecer a estratégia mais eficaz tanto do ponto de vista terapêutico quanto do ponto de vista farmacoeconômico.

Referências Consultada

ALABURDA, J.; SHUNDO, L. Ácido fólico e fortificação de alimentos. Revista do Instituto Adolfo Lutz, v. 66, n. 2, p. 95-102, 2007.Disponível em: < https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/RIAL/issue/view/2124>. Acesso em 22/05/21

HSU, L. P. R. A importância do metilfolato na prevenção dos defeitos abertos do tubo neural. Femina, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095702/femina-2019-483-134-138.pdf. Acesso em 22/05/21

NELSON, D. L; COX, M. M. Biossíntese de Aminoácidos, Nucleotídeos e Moléculas Relacionadas. IN____Princípios da Bioquímica de Lehninger. 6ªed. Porto Alegre: Artmed.2014 p. 881-928.

UEHARA, S. K.; ROSA, G. Associação da deficiência de ácido fólico com alterações patológicas e estratégias para sua prevenção: uma visão crítica. Revista de Nutrição, v. 23, n. 5, p. 881-894, 2010. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rn/a/qc8LC7JQRB9xkx6zkXsSvhN/?lang=pt#>. Acesso em 22/05/21

VANNUCCHI, Hélio; MONTEIRO, T. Funções plenamente reconhecidas de nutrientes: ácido fólico. International Life Sciences Institute do Brasil., v. 10, n. 3, p. 7-7, 2010. Disponível em: < https://nutritotal.com.br/pro/wp-content/uploads/sites/3/2019/03/Fun%C3%A7%C3%A3o_A%CC%81cido-Fo%CC%81lico.pdf>. Acesso em 22/05/21

APITZ-CASTRO, R. Los niveles de ácido fólico en la población venezolana y su impacto en el área de salud pública. In: Anales Venezolanos de Nutrición. Fundación Bengoa, 2015. p. 021-027. Disponível em: http://ve.scielo.org/pdf/avn/v28n1/art04.pdf. Acesso em 22/05/21

ZAGO, M.A. Carência de folatos ou vitamina B 12 – Anemias megaloblásticas. IN____ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. Tratado de Hematologia. 1a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. Disponível em:< https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1267995>. Acesso em 22/05/21.

SCHMIDL, D. et al. A pilot study to assess the effect of a three-month vitamin supplementation containing L-methylfolate on systemic homocysteine plasma concentrations and retinal blood flow in patients with diabetes. Molecular vision, v. 26, p. 326, 2020. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7190578/>. Acesso em 22/05/21

MORRIS, E. et al. A prospective study to explore the relationship between MTHFR C677T genotype, physiological folate levels, and postpartum psychopathology in at-risk women. PloS one, v. 15, n. 12, p. e0243936, 2020. Disponível em: < https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0243936>. Acesso em 22/05/21

BRACHET, P. et al. Age-associated B vitamin deficiency as a determinant of chronic diseases. Nutrition research reviews, v. 17, n. 1, p. 55-68, 2004. Disponível em:< https://www.cambridge.org/core/journals/nutrition-research-reviews/article/ageassociated-b-vitamin-deficiency-as-a-determinant-of-chronic-diseases/29B81CEAEE37BB13C7373AFDE358070F>. Acesso em 22/05/21

PIETRZIK, K.; BAILEY, L.; SHANE, B. Folic acid and L-5-methyltetrahydrofolate. Clinical pharmacokinetics, v. 49, n. 8, p. 535-548, 2010. Disponível em: < https://link.springer.com/article/10.2165/11532990-000000000-00000>. Acesso em 22/05/21

Kennya Macedo
Farmacêutica
(011) 99406-0050
@kennya_macedo_10

PARACETAMOL, UM CONHECIDO QUE OFERECE RISCOS?

Por: Bruno Henrique

Paracetamol, um medicamento tão conhecido, pode gerar riscos? A resposta para essa pergunta é: se utilizado errado: SIM! Recentemente a ANVISA publicou um artigo de alerta informando que "o uso indiscriminado de paracetamol pode levar a eventos adversos graves, incluindo hepatite medicamentosa e morte" (em todas as apresentações, associados a outras substâncias ou não). Pensando nisso vamos abordar o tema nesta matéria e entender quais os riscos do medicamento, assim como, aprender os cuidados para não ter complicações graves com o uso deste medicamento, caso seja receitado pelo seu médico ou farmacêutico.

Primeiro precisamos entender que o Paracetamol é conhecido e indicado como um analgésico e antitérmico não pertencente aos grupos dos opiáceos e salicilatos, clinicamente comprovado, que promove analgesia pela elevação do limiar da dor e antipirese através de ação no centro hipotalâmico que regula a temperatura. Seu efeito tem início 15 a 30 minutos após a administração oral e permanece por um período de 4 a 6 horas, com isso em adultos, utilizado para a redução da febre e o alívio temporário de dores leves a moderadas, tais como: dores associadas a resfriados comuns, dor de cabeça, dor no corpo, dor de dente, dor nas costas, dores musculares, dores leves associadas a artrites e dismenorreia.

Por que a preocupação atual com o medicamento Paracetamol?

O alerta da ANVISA, veio em meio a uma pandemia onde o paracetamol vem sendo utilizado para aliviar sintomas de eventos adversos pós-vacinais, como febre e dores de cabeça.

A preocupação da ANVISA, vem de encontro a um cenário alarmante, onde muitas pessoas estão fazendo uso indiscriminado de medicamentos, problema este que estamos alertando a todos a tempos, visto que devemos ter em mente que para qualquer medicamento existe um risco associado ao seu consumo. Por isso, é fundamental que o produto seja utilizado de forma correta, seguindo as recomendações de bula e as orientações dos profissionais de saúde.

Quais os riscos do Paracetamol?

A utilização incorreta do paracetamol pode causar eventos adversos graves, incluindo, intoxicações e hepatite medicamentosa com desfecho fatal, quando o uso é prolongado ou acima da dose máxima diária.

Observações sobre o uso do Paracetamol

O paracetamol não é um "vilão" que não devemos utilizar quando recebemos uma prescrição, até porque só causa intoxicação quando ingerido em excesso, ou seja, se forem consumidos mais de 3 ou 4 gramas diários da droga (dose máxima diária permitida), o equivalente a seis comprimidos de 500 mg. Além disso, você deve saber que o paracetamol precisa ser um medicamento de uso específico, utilizado para controlar sintomas como dor de cabeça e febre, por exemplo, e não de uso prolongado (quando utilizado muitas vezes por dia/semanas).

Quando o Paracetamol se torna um risco para sua saúde?

O paracetamol se torna um risco para saúde, quando usuários passam a utilizar de forma irracional (automedicação) por longos períodos, excedendo assim as quantidades máximas permitidas.

Importante frisar que o paracetamol é uma droga metabolizada no fígado. O medicamento segue por uma via na qual gera 90% de uma substância não tóxica, que não causa nenhum risco ao organismo. O composto que resta desse processo é tóxico, mas quando a dose de paracetamol ingerida é baixa, o corpo consegue expeli-lo normalmente.

Entretanto, quando há uso abusivo da droga, e o paciente consome álcool com certa frequência ou toma certos tipos de medicamentos, há uma sobrecarga nessa via "segura" e seu funcionamento fica comprometido. Nesse caso, um caminho alternativo é ativado, dentro do próprio fígado, gerando uma substância tóxica. Do contrário o paracetamol entre os analgésicos (alivia a dor moderada a intensa) e antitérmicos(combate à febre) é considerado uma droga super segura, inclusive quando utilizado em pacientes com doenças crônicas de fígado.

Recomendações de Uso:

Para que este medicamento tão conhecido não venha trazer riscos a sua saúde, recomendamos só utilizar com prescrição de um profissional de saúde, e observando a dose máxima diária de paracetamol, conforme a bula do medicamento, descrita abaixo:

• **Adultos e crianças acima de 12 anos:** A dose máxima é de 4 gramas em um dia.

• **Crianças entre 2 e 11 anos:** Não deve ser utilizado mais de, 50-75 mg/kg, em um dia (24 horas).

• **Para crianças abaixo de 11 kg ou 2 anos ou com menos de 20 kg:** consulte o médico ou farmacêutico antes de usar.

Por fim, deixo aqui um alerta lembrando que quando se trata de Paracetamol, estamos nos referindo a uma classificação de MIP (Medicamento Isento de Prescrição) e, por isso, você pode comprá-lo na farmácia sem receita médica, porém como Farmacêutico, recomendo que mesmo sendo um medicamento que não precisa de receita médica, lembre-se que nenhum medicamento é 100% seguro, considerando as reações adversas e efeitos colaterais e afins. Por isso, é importante que você faça o uso racional desse remédio, ou seja, utilize-o de forma apropriada, na dose certa e por tempo adequado, principalmente quando se trata de idosos, crianças e gestantes (Procure sempre orientações antes da utilização)

Referências Bibliográficas:

artigo.anvisa.gov.br/informacoes-tecnicas13 – Acesso em 30 Maio 2021

drauziovarella.uol.com.br/hepatologia/paracetamol - Acesso em 30 Maio 2021

Bulário anvisa - Paracetamol - Acesso em 30 Maio 2021

Bruno Henrique
Farmacêutico / Professor
(11) 96678-9443
@farmaceuticobrunohenrique

O POTENCIAL DA BELEZA PRATEADA

Por: Reginalda Russo

Uma Oportunidade Magistral

Ao ler recentemente uma edição da Cosmetic Innovation, um artigo em especial atraiu minha atenção, a matéria aborda o grande potencial denominado "Silver Beauty" em uma referência aos consumidores 50+, uma área pouco explorada pelas grandes marcas de produtos cosméticos.

Segundo a matéria, o relatório "Silver Economy" lançado no final de 2018, pela Oxford Economics para a União Europeia, define "Silver Economy" como a soma das atividades econômicas que atendem às necessidades de pessoas 50+.

O desafio é como atender e conquistar este público formado pelas gerações "Baby Boomers" e Geração X. As grandes marcas cosméticas ainda não desenvolveram o relacionamento com clientes 50+ e existem poucas ofertas específicas que atraem ao invés de estigmatizar este grupo.

Este público, especialmente as mulheres, estão preocupadas com seus filhos, seus pais, a menopausa, sua vida sexual, a condição de seus cabelos e pele, doenças cardiovasculares, câncer, ganho de peso e muitas outras coisas.

Cerca de 80% destas mulheres consomem produtos cosméticos e 90% não se sentem representadas na comunicação das grandes marcas.

Esses dados mostram a importância de desenvolver produtos para cuidado com a pele, com cabelos e com a saúde, voltados para este perfil de consumidores.

Esta é uma tendência e uma forte oportunidade para o tratamento personalizado através das farmácias magistrais, que têm a seu favor, além da agilidade no desenvolvimento

de preparações personalizadas para seus clientes, a disponibilidade de uma infinidade de opções de dermocosméticos e nutracêuticos comprovadamente eficazes para atender esta demanda.

Em Busca do "Healthspan"

Entre os vários desafios da sociedade contemporânea, está sem dúvida o envelhecimento da população mundial, que vem trazendo consigo uma grave crise de saúde. Segundo estatísticas, por volta de 2050, 25% da população terá mais de

65 anos, demonstrando o achatamento da pirâmide demográfica através do prolongamento da expectativa de vida média do ser humano aliado a menores índices de nascimentos.

Sim, caros leitores, é fato que estamos vivendo mais tempo do que nossos ancestrais, por vários motivos. Entretanto, essa longevidade tem um preço, que é uma permanência mais longa neste percurso para o envelhecimento.

Sendo assim, o foco atualmente não é apenas esticar a longevidade, porque isto já é a realidade, o que nós seres humanos precisamos de fato, é colocar mais flores nesse caminho e estender nossa "healthspan", ou expectativa de saúde.

Isto significa, esticar nosso tempo com saúde ótima e qualidade de vida, e assim, atrasar ao máximo o declínio e a morbidade física e mental que acompanham a longevidade, comprimindo o tempo de desabilidade física e mental cada vez mais. Esta é a abordagem da Gerociência.

O que "Healthspan" tem a ver com o tema deste artigo? A saúde da pele, dos cabelos e o bem-estar com a própria imagem é um dos pilares deste processo. É fundamental cuidar da alimentação, praticar atividade física, manter relacionamentos fortalecidos, trabalhar e relaxar em equilíbrio e cuidar da aparência.

As Principais Tendências "Pro Aging"

"Turbinar o Colágeno"

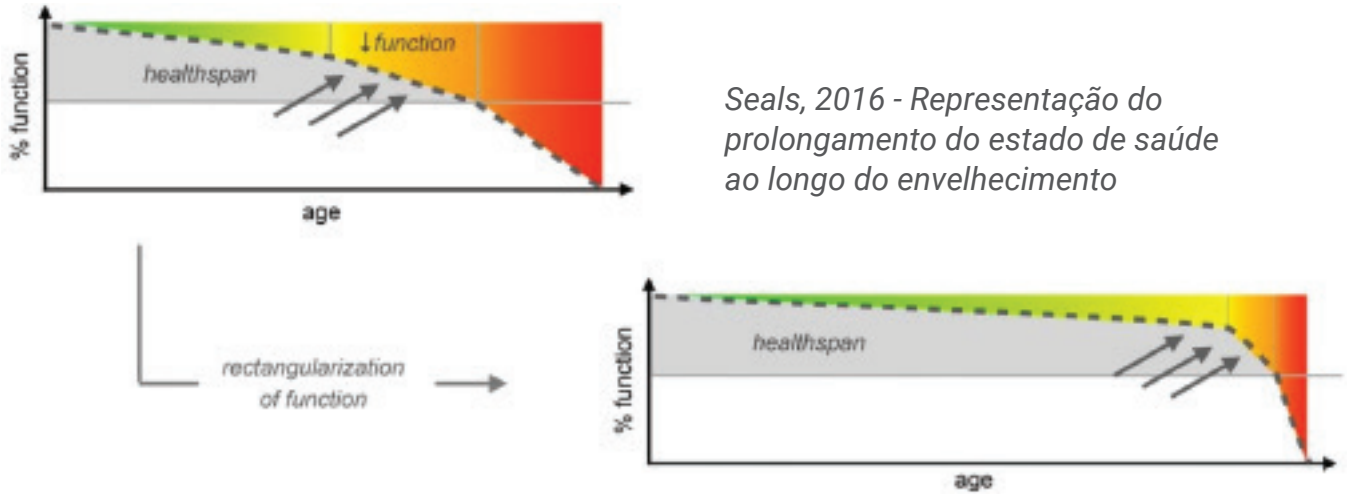
As estratégias para estimular a produção de colágeno e proteínas estruturais continuam em alta.

Além de suplementar colágeno, também é importante manter níveis eficientes dos elementos capazes de estimular a sua produção endógena, como é o caso do silício, elemento traço, "booster" de produção de colágeno especialmente nas mulheres durante o climatério e na pós-menopausa com declínio da produção hormonal, para manutenção do tônus da pele e combate ao seu ressecamento e rugas finas provocados pela falta de estrogênio.

Existem vários ingredientes a base de silício orgânico perfeitamente biodisponíveis e eficientes à disposição, que podem ser utilizados tanto em produtos nutricosméticos quanto dermocosméticos. A estratégia de tratamento "in" e "out" é prática e eficiente.

Saúde do Microbioma da Pele

Esta é com certeza, uma forte tendência. A manutenção do ecossistema formado por microrganismos que reforçam a barreira



Seals, 2016 - Representação do prolongamento do estado de saúde ao longo do envelhecimento

protetora da pele contra fatores externos, ajudam a reduzir os danos causados por poluentes, controlam a população de bactérias "do mal" causadoras de doenças, estimulam o sistema imunológico da pele, possuem ação pró-envelhecimento e auxiliam na cicatrização.

Na última década, as pesquisas sobre microbiota cutânea têm impulsionado o desenvolvimento de muitos ativos inovadores e as novas descobertas indicam que a diversidade do microbioma pode ser um recurso valioso na personalização de tratamentos para a pele.

A manutenção de um microbioma equilibrado é um dos pontos fundamentais para a saúde cutânea e este equilíbrio pode ser obtido através da aplicação tópica de produtos que contêm prebióticos, probióticos e pós-bióticos em sua composição.

A Poderosa Coenzima Q10

A coenzima Q10, antioxidante que revolucionou a área cosmética, é uma proposta bem direcionada ao público 50+, especialmente para a saúde das áreas mais sensíveis ao envelhecimento e formação de rugas como rosto, pescoço, colo e mãos.

A Coenzima Q10 interfere na síntese de proteínas estruturais da pele e na redução da expressão de metaloproteinases como a colagenase. Estes mecanismos contribuem para a preservação do conteúdo de colágeno da pele.

São basicamente duas formas pelas quais a Coenzima Q10 atua positivamente no processo de envelhecimento da pele. Na proteção da pele contra radiação UV, um dos principais gatilhos geradores de espécies reativas de oxigênio (ROS) e na manutenção do funcionamento do sistema antioxidante da pele que é a forma mais óbvia de proteção. O resultado é a proteção global contra ROS de qualquer fonte.

Através da terapia personalizada nas farmácias magistrais é possível contar com ingredientes altamente tecnológicos e desenvolvidos para preparações de uso tópico com Coenzima Q10 na forma de dermocosméticos parte da estratégia antioxidante e "pro aging", além de apresentações desenvolvi-

das para suplementação oral mais solúveis e biodisponíveis.

Proteção Solar

A proteção solar está sempre em alta e é parte fundamental da estratégia de cuidados diários. De forma mais moderna, é possível associar benefícios "pro aging", proteção contra luz azul e visível e antioxidantes.

Cuidado Especial com os Cabelos

Sem esquecer claro, dos cuidados dedicados aos cabelos que também estão em fase de mudanças no público 50+.

O processo de envelhecimento capilar se caracteriza por: redução da densidade dos fios, com diminuição da espessura tornando os fios mais fragilizados e quebradiços e a perda da sua cor natural tornando-os acinzentados a brancos ou prateados, como simbolicamente representados neste artigo.

A perda gradual da cor dos cabelos inicia-se, normalmente entre a terceira e quarta década de vida por uma redução na produção de melanina. Pesquisas mais modernas demonstram a possibilidade de interferência de radicais livres no processo da formação de melanina pelos melanócitos, intensificando este processo.

Desta forma, além da utilização de produtos cosméticos especialmente desenvolvidos para estas condições, as estratégias antioxidantes, o aumento do aporte proteico e estímulo a produção de colágeno são eficientes também como "pro aging" capilar.

Uma Reflexão sobre o Impacto da COVID-19 no Consumo de Dermocosméticos

Segundo a Euromonitor International, a pandemia de COVID-19 atingiu com mais força as gerações "baby boomers" e X, aumentando a consciência global de que a população do mundo está envelhecendo é precisar cuidar melhor da nossa saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Porém, apesar do impacto de curto prazo provocado pela pandemia, este público mantêm sua capacidade de consumo mais estável do que os consumidores mais jovens, o que representa a possibilidade de manutenção da economia ao longo do tempo.

Portanto, é bastante válido o desenvolvimento de produtos voltados especialmente para estas gerações.

Referências

Cosmetic Innovation https://cosmeticinnovation.com.br postado em 04/09/2020

Cosmetic Innovation https://cosmeticinnovation.com.br/equilibrio-e-protecao-do-microbioma-da-pele- serao-imperativos/ postado em 27/02/2020

SEALS D.R., JUSTICE J.N., LAROCCA T.J.; Physiological geroscience: targeting function to increase healthspan and achieve optimal longevity; J Physiol (2016) 594.8; 2001–2024.

BLATT T., LITTARRU G.P.; Biochemical rationale and experimental data on the antiaging properties of CoQ10 at skin level; Biology and Genetics, 2011 DOI: 10.1002/biof.169 Wiley Online Library.

JUGDAOHSINGH R., HUI M., ANDERSON S.H.C, et al.; The silicon supplement 'Monomethylsilanetriol' is safe and increases the body pool of silicon in healthy Pre-menopausal women. Nutrition & Metabolism 2013, 10:37

Reginalda Russo
Consultora Farmacêutica
(011) 97481-3560
@regirusso

FARMACÊUTICO HOMEOPATA E SEU INCRÍVEL TRABALHO NA MEDICINA VETERINÁRIA

Por: Lívia Azevedo

O mundo farmacêutico é verdadeiramente um leque de possibilidades incríveis e quando falamos de homeopatia esse leque cresce mais ainda. E quando falamos de farmácia veterinária? Será que conseguimos unir tudo isso?

Sim, podemos! E eu vou contar como.

Há dois meses tive uma experiencia única e graças a MAGINEWS vou poder compartilhar com vocês. Realizei uma viagem ao Mato grosso do Sul onde conheci a veterinária e professora Dra. Monica Souza. Monica também é homeopata e amante de tudo que envolve tratamentos integrativos e complementares. Responsável técnica e dona da empresa SIGO HOMEOPATIA, ela me mostrou que vai além dos cuidados com animais e plantas.

A sigo homeopatia disponibiliza diversos homeopáticos para tratar cerca de 250 animais atendidos pelo Cras (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres), 35% são filhotes órfãos. O Cras recebe, tria e muda o destino de animais silvestres encontrados em situações de risco no estado do Mato Grosso do Sul e a homeopatia ajuda no processo de recuperação, em especial do trauma da perda da mãe.

Aquele antes e depois que aquece o coração. Chamada de 'arara frango', essa representante da espécie Canindé foi resgatada e entregue ao Cras sem penas e debilitada. Provavelmente vítima de maus-tratos, a ave recebeu tratamento exclusivamente homeopático da Sigo Homeopatia Veterinária ao longo dos últimos 5 meses e o resultado é

incrível e emocionante.

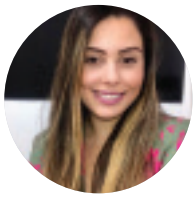
A Homeopatia prioriza o tratamento de cada organismo como único, respeitando as suas particularidades. A conduta do médico veterinário homeopata é a de individualizar o paciente, buscando ao máximo todos aqueles sintomas raros, estranhos e peculiares apresentados na moléstia, entendendo que o que é digno de curar é o doente e não a patologia propriamente dita e farmacêuticos homeopatas podem auxiliar com a melhor indicação de tratamento.

A principal finalidade da homeopatia é promover o equilíbrio orgânico e mental dos pacientes. O foco é a qualidade de vida dos pacientes, o que tem resultado efetivo para a cura, sejam animais ou humanos. Uma das principais vantagens do tratamento homeopático é que ele não apresenta efeitos colaterais.

Apesar de ter tido o primeiro contato com a homeopatia na graduação em farmácia, eu realmente conheci o universo da homeopatia na área magistral. Considero as farmácias de manipulação um grande centro de aprendizado na área.

É extremamente grandioso saber que nós farmacêuticos podemos atuar na medicina veterinária e fazer parte de projetos incríveis como esse.

Dedico essa matéria a uma das pessoas mais incríveis que já pude conhecer, a veterinária Monica Souza, que em pouco tempo de convivência me mostrou seu lado humano, sua dedicação com os animais e me emocionou bastante com o projeto "amigosigo". Dedico também a todos os profissionais do centro de reabilitação de animais silvestres do Mato Grosso do Sul que são verdadeiros exemplos de profissionais e são incansáveis na busca de salvar a vida dos animais. Vocês mudaram minha vida e minha forma de ver o mundo, minha eterna gratidão!



Lívia Azevedo
Farmacêutica Clínica e Magistral
21 98326-4730
@liviaazevedo.farmaceutica

VOCÊ SABE ARMAZENAR SUAS MATÉRIAS-PRIMAS E EMBALAGENS?

Por: Patricia Vasconcelos

Uma das primeiras coisas que devemos ter em mente é que a compra de matéria-prima e embalagem são etapas de extrema importância e interferem diretamente no processo de produção. A qualidade desta matéria-prima irá interferir diretamente no produto final. Não adianta desenvolver um processo de produção eficaz com todas as etapas descritas e certificadas, se a sua matéria-prima não for de qualidade, se a sua matéria-prima não for armazenada de acordo com as necessidades especificadas ou se a sua embalagem não estiver de acordo com a necessidade da sua formulação.

Devemos seguir sempre a preconização do item 7, RDC 67/07, onde descreve detalhadamente como deve ser a aquisição, recebimento, análise e armazenamento das matérias-primas e embalagens. Vejamos a seguir:

7. MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAIS DE EMBALAGEM

7.1. Aquisição de matéria-prima e materiais de embalagem.

7.1.1. Compete ao farmacêutico o estabelecimento de critérios e a supervisão do processo de aquisição.

7.1.2. As especificações técnicas de todas as matérias-primas e dos materiais de embalagem a serem utilizados na manipulação devem ser autorizadas, atualizadas e datadas pelos responsáveis.

7.1.3. As especificações das matérias-primas devem constar de no mínimo:

a) Nome da matéria-prima, DCB, DCI ou CAS, quando couber;

b) No caso de matéria-prima vegetal - nome

popular, nome científico, parte da planta utilizada;

c) Nome e código interno de referência, quando houver;

d) No caso dos insumos farmacêuticos ativos e adjuvantes - referência de monografia da Farmacopeia Brasileira ou de outros compêndios internacionais reconhecidos pela ANVISA, conforme legislação vigente. Na ausência de monografia oficial pode ser utilizada como referência a especificação estabelecida pelo fabricante.

e) Requisitos quantitativos e qualitativos com os respectivos limites de aceitação;

f) Orientações sobre amostragem, ensaios de qualidade, metodologias de análise e referência utilizada nos procedimentos de controle.

g) Condições de armazenamento e precauções.

7.2. Recebimento de matéria-prima e materiais de embalagem.

As matérias-primas devem ser recebidas por pessoa treinada, identificadas, armazenadas, colocadas em quarentena, amostradas, analisadas conforme especificações e rotuladas quanto à sua situação, de acordo com procedimentos escritos.

7.2.9. Caso a farmácia fracione matérias-primas para uso próprio, deve garantir as mesmas condições de embalagem do produto

original.

7.2.10. Os rótulos das matérias-primas fracionadas devem conter identificação que permita a rastreabilidade desde a sua origem.

7.3 Controle de qualidade da matéria-prima e materiais de embalagem

7.3.3. Os aspectos relativos à qualidade, conservação e armazenamento das matérias-primas e materiais de embalagem, devem ser mantidos sempre de acordo com o estabelecido neste Regulamento.

7.3.8. Os certificados de análise devem conter informações claras e conclusivas com todas as especificações estabelecidas entre o farmacêutico e o fornecedor/fabricante. Devem ser datados, assinados com a identificação do Responsável Técnico e o respectivo número de inscrição no seu Conselho Profissional.

7.3.9. Os certificados de análise devem ser avaliados para verificar o atendimento às especificações.

7.4. Armazenamento.

Todos os materiais devem ser armazenados e manuseados sob condições apropriadas e de forma ordenada, de modo a preservar a identidade e integridade química, física e microbiológica, garantindo a qualidade e segurança dos mesmos.

7.4.1. Os materiais armazenados devem ser mantidos afastados do piso, paredes e teto, com espaçamento apropriado para permitir a limpeza e inspeção.

7.4.2. Os materiais devem ser estocados em locais identificados, de modo a facilitar a sua localização, sem riscos de troca.

7.4.3. Para as matérias-primas que exigem condições especiais de temperatura, devem existir registros e controles que comprovem o atendimento a essas especificações.

7.4.4. Os produtos corrosivos, inflamáveis e explosivos devem ser armazenados longe de fontes de calor e de materiais que provoquem faíscas, de acordo com a legislação em vigor.

7.4.5. Os rótulos das matérias-primas armazenadas devem apresentar, no mínimo:

a) denominação do produto (em DCB, DCI ou CAS) e código de referência interno, quando aplicável;

b) identificação do fornecedor;

c) número do lote atribuído pelo fornecedor e o número dado no recebimento, caso haja algum;

d) teor e/ou potência, quando couber;

e) data de fabricação, prazo de validade e data de reanálise (quando for o caso);

f) condições de armazenamento e advertência, quando necessário;

g) a situação interna da matéria-prima (em quarentena, em análise, aprovado, reprovado).

7.4.6. As substâncias submetidas a processo de diluição devem estar claramente identificadas com os alertas:

a) concentrado: "ATENÇÃO! ESTA SUBST NCIA SOMENTE DEVE SER UTILIZADA QUANDO DILUÍDA".

b) diluído: "SUBST NCIA DILUÍDA" - nome da substância + fator de diluição.

7.4.7. A farmácia deverá realizar o controle de estoque das matérias-primas registrando as entradas e saídas de cada uma delas.

7.4.8. O registro de entrada deve conter, no mínimo, nome da matéria-prima, código interno, lote, número da nota fiscal e nome do fabricante/ fornecedor.

7.4.9. O registro de saída deve ser efetuado por meio da ordem de manipulação.

Sabendo agora sobre o que é exigido na legislação vigente vamos destacar alguns itens.

O ideal para a armazenagem de mercadorias seria a perfeita sincronização entre a oferta e demanda para tornar a manutenção de estoques desnecessários. Entretanto, como é impossível conhecer exatamente a demanda futura e nem sempre os suprimentos estão disponíveis a qualquer momento, deve-se acumular estoques para assegurar a disponibilidade de mercadorias e minimizar o custo total de produção.

Diferentemente de outras cadeias de suprimentos, a cadeia farmacêutica requer um minucioso monitoramento das transportadoras que transitam com os insumos necessá-

O processo de compra dentro da cadeia de suprimentos segue o seguinte fluxo:

Figura 01 - Elementos básicos da Logística – (NOVAES, 2001)

rios na produção dos medicamentos, pois elas precisam ser auditadas e possuir as licenças necessárias ao transporte de insumos. Por isso, não basta prever e comprar o que é necessário, é preciso também identificar o melhor meio de transporte.

A escolha do transportador dos insumos é tão importante quanto ao do fornecedor, pois todos os materiais comprados devem vir bem embalados e separados, com controle de temperatura e umidade para garantir a qualidade, facilitando e agilizando o recebimento dos insumos pela farmácia.

O processo de auditar e qualificar os fornecedores que farão parte dessa cadeia farmacêutica é primordial. Para a execução dessa qualificação as farmácias possuem regras que deverão ser cumpridas que em parceria com o Setor de Compras analisa se o fornecedor/fabricante tem de fato a capacidade de atendimento e as documentações exigidas pelos órgãos fiscalizadores. Nessa qualificação, é necessário conhecer o modo de fabricação e estocagem do fornecedor/fabricante por meio de visitas aos centros de fabricação e distribuição.

Somente pode-se comprar matéria-prima previamente qualificada e com todos os laudos e certificados de garantia exigida pelo setor de Qualidade da farmácia e conforme estabelecido pelo órgão fiscalizador (ANVISA). Dessa maneira, mesmo que no mercado possua outros fabricantes de matérias-primas similares se não qualificada o setor de

Compras não poderá efetivar a compra.

Quando recebemos os materiais (matéria-prima e embalagens) os mesmos ficam em quarentena ate serem analisados pelo controle de qualidade, não estando liberados para serem utilizados na linha de produção ate que seja finalizada essa aprovação.

Figura 03 - Organograma padrão 2014 – Indústria farmacêutica

Os materiais em quarentena são identificados com etiquetas amarelas escritas QUARENTENA e colocados na parte do Almoxarifado designada para esse tipo de mercadoria e é monitorada tanto pelos funcionários do Almoxarifado quanto pelos funcionários do setor de Análise.

Caso um desses materiais não seja aprovado pelo controle de qualidade, o mesmo será identificado com uma etiqueta vermelha escrito REPROVADO. O setor de Compras junto ao fabricante resolvera se o material será devolvido ou descartado pelo próprio laboratório.

Os materiais aprovados e liberados recebem etiquetas verde escrito LIBERADO além de outra etiqueta contendo as informações do número do lote do fabricante e número do lote interno para assim serem estocados na divisão de materiais liberados. A etiqueta com os números dos lotes serve para facilitar o rastreamento da distribuição e utilização do insumo na farmácia, pois o número de lote é um indicador de consulta de consumo, de liberação de mercadoria e avaliação de data de validade.

O primeiro lote que entra será o primeiro lote que vai ser liberado para consumo FIFO (first in, first out) da produção, pois utilizando o método FIFO o Almoxarifado consegue controlar melhor o fluxo de materiais e seus respectivos volumes em estoque evitando descartes por causa de prazo de validade vencida.

As áreas climatizadas para os insumos que exigem uma temperatura específica são sempre monitoradas e a estrutura do setor segue as exigências e normas dos órgãos fiscalizadores.

Os materiais que vencem no estoque por falta de utilização, sejam por uma mensuração de consumo errada, compra acima do solicitado ou o produto parou de ser comercializado pela farmácia é segregada e totalmente descartado por meio das empresas de tratamento de resíduos previamente qualificadas e cadastradas no qual realizam a incineração e descarte.

Quantas vezes já tivemos reclamação de clientes por defeitos na embalagem ou atrasos no processo de encapsulação por alguma não conformidade?

Todos os pontos citados durante esse texto devem ser utilizados não só pelas matérias-primas de forma geral, mas também muito importante esse cuidado com as cápsulas e materiais de embalagem.

Devemos sim fazer análise das nossas cápsulas e das nossas embalagens durante o recebimento. Muitas vezes fazemos todo o processo da produção de uma formulação da forma mais excelente possível e pecamos na conservação das cápsulas ou no controle de qualidade das embalagens, gerando um desvio de qualidade por um descuido nessa etapa do processo.

Então não se esqueça, armazenar matéria-prima e embalagem vai muito além de organizar em uma estante.

Patricia Vasconcellos
Consultora Farmacêutica e Treinamentos
(021) 97028-8533
@drapatriciavasconcellosfarma

VACINA

Por: Adrielle Brandão

Essencial para o combate de diversas doenças na história e considerada o tratamento com melhor custo-benefício em saúde pública, eis a palavra do momento. De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente, a vacinação evita a morte de 2 a 3 milhões de pessoas todos os anos.

Mas afinal, o que é a vacina e como ela surgiu?

De acordo com o Dicionário[1]:

"VACINA: SF - Substantivo Feminino

1. Suspensão de microrganismos patogênicos mortos ou atenuados que, introduzida no organismo, determina a formação de anticorpos capazes de torná-lo imune contra o vírus utilizado."

A palavra tem a sua etimologia no latim "*vaccinus*", que significa "derivado da vaca".

Isto porque, a primeira vacina foi criada para prevenir a contaminação por varíola, sendo descoberta e desenvolvida por um médico inglês chamado Edward Jenner. Ele foi responsável por realizar diversos experimentos relativos à doença, que era conhecida como "cowpox" e similar a varíola humana, devido a formação de pústulas (lesões com pus).

Após observar que as pessoas que ordenhavam vacas não contraíam a varíola, desde que tivessem adquirido a forma animal da doença, Jenner extraiu o pus da mão de uma ordenhadora que havia contraído a varíola bovina e o inoculou em um menino saudável, James Phipps, de oito anos, em 4 de maio de 1796. O menino contraiu a doença de forma branda, mas ficou curado poucos dias depois. Em 1º de julho do mesmo ano, o médico inoculou no mesmo menino, um líquido extraído de uma pústula de varíola

humana, mas ele não contraiu a doença. Deste modo, o médico constatou que ele estava imune à varíola. Assim, estava criada a primeira vacina e com um vírus atenuado.

O menino Phipps foi o décimo-sétimo caso descrito no primeiro artigo de Jenner sobre vacinação – "Um Inquérito sobre as Causas e os Efeitos da Vacina da Varíola". Todavia, ao apresentar suas pesquisas à Academia de Ciências do Reino Unido, a Royal Society, suas provas foram consideradas insuficientes. O que levou o médico a realizar novas inoculações em outras crianças, inclusive em seu próprio filho. Mas o reconhecimento das pesquisas de Jenner em seu país, só foi alcançado após médicos de outros países adotarem a vacinação e obterem resultados positivos. Finalmente em 1798, o trabalho do médico foi publicado, tornando Edward Jenner famoso mundialmente, por ter inventado a vacina. O primeiro Instituto vacínico em Londres foi criado em 1799. E em 1800, a Marinha britânica começou a adotar a vacinação.

No Brasil, em 1904, a capital do país era o Rio de Janeiro (RJ), que devido a falta de saneamento básico, tinha um escasso tratamento de água e de esgoto, além de muito lixo nas ruas, o que provocou uma série de epidemias, inclusive a varíola. Apesar da vacinação contra esta doença ter sido instituída no país em 1837 para crianças e em adultos em 1846, a resolução não era cumprida. Até porque, a produção da vacina em escala industrial no Rio só foi iniciada em 1884. Ademais, a população rejeitava a vacina, pois não encaravam com entusiasmo a ideia de ser inoculada com um líquido de pústulas de vacas doentes. E para completar, havia boatos de que quem fosse vacinado, podia ficar com feições bovinas.

Com o intuito de reduzir o número de doenças, o presidente da República da época, Francisco de Paula Rodrigues Alves, em conjunto com um médico sanitarista chamado Oswaldo Cruz iniciou uma série de ações. Uma delas, realizada em Novembro de 1904, foi a regulamentação da Campanha contra a doença, que implicava em multas aos resistentes e exigia a comprovação de vacinação aos cidadãos, seja para a admissão em um novo trabalho, alistamento militar, casamento, viagens, hospedagem em hotéis e até mesmo para a realização de matrículas nas escolas públicas. Estas ações desagradaram grande parte da população, que dizia que seus direitos individuais estavam sendo quebrados, gerando a famosa "Revolta da vacina". Durante uma semana a cidade carioca se tornou um verdadeiro caos. Milhares de protestantes tomaram as ruas, levando ao fechamento de comércios em diversos locais e os transportes ao colapso. O resultado foi um saldo de 110 feridos, 945 prisioneiros e 30 mortos. Mas apesar do trágico desfecho, a vacinação deixou de ser obrigatória.

Muitos outros fatos ocorreram após este fato histórico, entretanto, a varíola só foi extinta no Brasil devido a uma série de programas e ações realizados pela OMS e diversos países do mundo. Tanto que, a erradicação da doença que tirou a vida de 300 milhões de vidas, só foi declarada pela OMS em 08 de Maio de 1980.

Mais de um século se passou desde a Revolução da Vacina. E desde janeiro de 2020, enfrentamos a pandemia causada pelo Coronavírus, que até então, tem sido um dos maiores desafios da humanidade nos

últimos tempos. E apesar das origens distintas das doenças, existe uma semelhança no comportamento humano diante das enfermidades, especialmente frente aos primeiros métodos de prevenção da doença. Afinal, em pleno século XXI não é raro encontrar grupos que apoiam a ciência e os que são antivacina.

Em Janeiro deste ano, uma pesquisa realizada pelo Datafolha no mesmo mês, mostrou que 79% dos brasileiros queriam ser vacinados contra o coronavírus. O que representou um aumento de 6 pontos percentuais sobre a última pesquisa realizada no mês anterior; 17% disseram que não pretendiam se vacinar e 4% não soube responder. Felizmente, outra pesquisa também realizada pelo Datafolha, mostrou que 91% dos brasileiros pretendem se vacinar, ainda sim, há um grupo minoritário resistente à imunização.

Estudos comprovam que, aqueles que não se vacinam, colocam a própria saúde em risco, além da de familiares, amigos e demais pessoas com quem convivem; sem contar que contribuem ainda para aumentar a circulação de doenças. Grande parte dessa resistência pode estar atrelada ao fato de boatos gerados nas redes sociais, que rapidamente se espalham e atingem, na maioria das vezes, pessoas com poucos ou nenhum conhecimento sobre a ciência. No caso das vacinas contra a Covid-19, há diversas alegações. Algumas delas pautadas na suposição de que o imunizante poderá alterar o código genético das células; ou que a população poderá desenvolver outras doenças, e/ou ainda de que quem for vacinado terá automaticamente um microchip implantado em seu corpo.

Analisando estes fatos e para vencer a pandemia, o trabalho junto à população para desmistificar estas famosas fake news é crucial, pois só assim, pode-se mostrar que existem sim, tecnologias distintas empregadas na produção das vacinas, mas que nenhuma delas possui uma formulação mirabolante, capaz de implantar um chip no corpo, ou ainda que sejam capazes de alterar nosso DNA, uma vez que, elas não entram no núcleo da célula. E que o objetivo da vacina é proteger o indivíduo, induzindo no mesmo uma resposta do organismo à um corpo estranho, através da produção de anticorpos. Além disto, as vacinas passam por diversas fases de avaliação, no intuito de comprovar sua segurança e eficácia, para só então ser aprovada e aplicada na população. E como sabemos, no Brasil, esta liberação é rigorosamente feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Referências:

1 Dicionário Michaelis online: https://michaelis.uol.com.br/palavra/w4OGw/vacina/

https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/08/motivo-de-alerta-hoje-resistencia-a- vacina-gerou-mortes-e-revolta-em-1904.shtml

http://oswaldocruz.fiocruz.br/index.php/biografia/trajetoria-cientifica/na-diretoria-geral-de- saude-publica/luta-contra-a-variola

https://portal.fiocruz.br/noticia/revolta-da-vacina- 0#:~:text=Em%20meados%20de%201904%2C%20chegava,-ser%20inoculado%20com%20e sse%20l%C3%ADquido.

https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/23/datafolha-79-dos-brasileiros-querem-se- vacinar-contra-o-coronavirus

Adrielle Brandão
Especialista de Produto
(011) 99505-2120
@morenabrandao1

A NUTRIÇÃO MAGISTRAL E A SUA PERSONALIZAÇÃO NA MANIPULAÇÃO

Por: Isabela Ferreira

É essencial abordarmos o cuidado que devemos ter com a nossa saúde e bem-estar. Com a intensa rotina e correria do dia a dia, o ser humano vem se afastando de uma boa qualidade de vida. Sabemos a necessidade de se rever os hábitos e ajudarmos o ser humano em busca da sua longevidade. Visto isso, é fundamental reafirmar o valor da nutrição magistral.

Os tratamentos personalizados trazem resultados surpreendentes, pois se alinham às necessidades do paciente e resgatam o bom funcionamento do seu organismo. Ajudando assim, a reduzir a prática da automedicação.

Quer entender mais sobre o este conceito?

A nutrição magistral é um conceito inovador desenvolvido para ampliar a prescrição clínica com a manipulação de fórmulas personalizadas, sendo destinada para o tratamento e a prevenção de desordens, bem como para o equilíbrio nutricional do organismo. Na prática, é realizada pelo profissional uma anamnese detalhada, em que consiste em obter informações e, posteriormente, desenvolve um tratamento adequado ao quadro do paciente. Com isso, é necessário considerar exames, genética, hábitos alimentares, estilo de vida e outras questões que contribuem na minúcia da sua prescrição.

Atualmente, há diversos motivos que se dão a procura de um profissional da nutrição.

Dentre os quais, podemos citar o gerenciamento de peso, a reeducação alimentar ou a prevenção de doenças. Cada motivo tem suas características e deve ser tratado de maneira individual, tornando-se totalmente necessário a nutrição magistral.

O prescritor está em busca de corrigir as consequências que resultaram de determinados excessos. Bem como resolver a carência nutricional no organismo.

Portanto, é importante conhecer a variedade de ativos disponíveis na atualidade. Consequentemente, poderá fazer uma melhor combinação nas fórmulas, que contribuirá para a eficácia nos resultados dos tratamentos.

A nutrição na estética

Além dos cuidados com a saúde, uma das grandes preocupações das pessoas é manter uma boa aparência. Por isso, é importante incentivar a nutrição magistral para finalidades estéticas.

Por exemplo, o dermoenvelhecimento precoce, queda de cabelo ou aspecto da pele. Hoje, existem várias alternativas destinadas aos mais diversos objetivos estéticos, sendo resultados do avanço de estudos e pesquisas na área, com a sua eficácia já comprovada.

Na área clínica e esportiva

Não podemos esquecer da atuação no tratamento de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e respiratórias.

Há também, soluções destinadas aos atletas, sejam aqueles que fazem exercícios de alto impacto ou os que desejam melhorar a disposição diária. É importante sempre lembrá-los de que esse investimento é totalmente vantajoso e traz resultados comprovados.

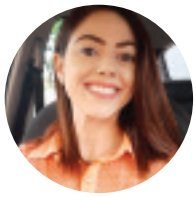
Além disso, sempre é primordial manter uma boa alimentação e boas condições físicas. Afinal, por mais que a rotina seja agitada, é interessante que foco seja na saúde. Com isso, terá uma boa qualidade de vida e atingirá a longevidade com facilidade.

Desse modo, nota-se que os tratamentos individualizados contribuem para o sucesso do paciente. Portanto, preze pela manipulação de ativos, pois esta personalização torna os resultados mais eficazes a cada prescrição.

A tendência da personalização está cada vez mais em alta, devido a demanda, já que a nutrição personalizada da suplementação nutracêutica promove ação diferenciada em cada indivíduo, se comparada às soluções genéricas.

Podemos esperar resultados de eficácia, afinal esse tipo de substância é bem conhecido por seu foco em prevenção de doenças, gerando obter os efeitos desejados.

Quando a ação do nutracêutico é encontrada em formulações personalizadas, esses benefícios se agregam ao fato de criar tratamentos e soluções para possíveis desordens ou barreira individuais que somente aquele organismo, daquele paciente tem, oferecendo para que alcancem seus objetivos, mantendo o seu bem-estar e saúde.



Isabela Ferreira
Visitadora e Nutricionista
(031) 8363-0020
@eficacia.isabela

GESTÃO

MARKETING DE INDICAÇÃO E SUA RECOMPENSA

Por: Francieli Pagliari

Fazer negócio sempre foi e ainda é uma pessoa se relacionando com a outra.

Em nosso mundo apressado é fácil nos esquecermos do que procuramos: relacionamento, influência e colaboração. Que sucesso não começa com relacionamento?

Interesse-se pelos outros.

Você conseguirá fazer mais amigos ao se interessar pelas pessoas a sua volta, do que em anos tentando fazer qualquer um se interessar por você.

Passe tempo relacionando-se com seus amigos, colaboradores, colegas e clientes. Interaja com eles e descubra de que forma pode ajudar a solucionar seus problemas ou o que eles precisam e querem pra suas vidas. Quando se é sincero nos esforços de se conectar com os outros são maiores as chances de ocorrerem relacionamentos genuínos. E eles são contagiosos: o que chamamos de Marketing de Indicação.

Você pode ser tão bom se relacionando que suas interações com as pessoas irão sustentar sua marca. Quanto antes você permitir que o Marketing de Indicação molde as suas decisões, mais cedo perceberá que o caminho mais rápido para o crescimento não é o de só se promover, mas sim o de também compartilhar.

São dois lados da mesma moeda: existe a promoção da marca – sua apresentação para os outros – e existe a formação de um relacionamento – a interação entre você e os outros.

Usar o Marketing de Indicação é uma estratégia que não custa nada e rende muito.

Como vivemos numa era em que a influência é alta, precisamos usar qualquer oportunidade de comunicação para passar mensagens de confiança,

gratidão e acrescentar valor a quem está recebendo. E o caminho da colaboração é uma estrada de influências duradouras e lucrativas.

Influência leva à conversão.

Uma indicação e 84% das pessoas confiam em comprar o objeto indicado. Imagine esse efeito multiplicado pelas dezenas de interações diárias nas redes sociais. Imagine se todos fizerem o mesmo.

Como?

No mercado magistral, ninguém passa na frente de uma farmácia de manipulação e entra para olhar. Trabalhar em conjunto com prescritores, farmacêuticos, clientes representa a base de toda estratégia sólida para uma conquista significativa a todos os envolvidos.

Ao mudar sua estratégia de relacionamento e começar a usar a indicação como uma das ferramentas, você pode mudar drasticamente a forma como o mercado enxerga sua empresa.

Como nossas interações hoje não são tão face a face como antes, precisamos usar recursos para superar os obstáculos. E isso pode ser mais simples se você despertar o sorriso de quem está do seu lado primeiro. Depois de quem está na sua rua, na sua cidade, na sua vida...

Curtir. Amigo. Seguir. Compartilhar. Indicar.

Desde o primeiro bom dia até o último boa noite, indique. Estabelecer essa afinidade nas interações é assumir uma postura positiva nos negócios. Usar o Marketing de Indicação é a nova forma de dizer "sim". Quanto mais sins você conseguir, mais provável que consiga um para sua ideia, seu produto, sua solução.

Indique. Isso aumenta seu valor.

Sua recompensa? Amizades duradouras. Transações confiáveis. Uma marca distinta.

Indique, sim!

Francieli Pagliari
Gerente de Trade Marketing
(011) 98657-7250
@franpagliari

GESTÃO

COMUNICAÇÃO E A LIDERANÇA

Por: Kelly Lourenço

Não há como falar destes dois temas em separado. Mesmo que tentemos, sempre irão se esbarrar!

A comunicação é a matéria prima para o mercado e a gestão de equipes. Há muitos líderes no mercado que obtém resultados e é odiado por sua equipe, há líderes que são amados por suas equipes e conseguem resultados. Tem uma receita? Não!

Recentemente, fiz uma pesquisa no LinkedIn e perguntei qual o tipo de liderança que mais se conecta com você? Entre as opções de respostas estão:

- Aquele parceiro para todas as horas 36%
- Aquele exigente com resultados 6%
- O orientador 42%
- Aquela mão na massa 15%

A enquete foi vista por mais de 1300 profissionais e podemos observar como as pessoas observam seus líderes, quais tipos (entre estes) que mais representa um modelo de liderança. O colaborador quer ser apoiado e orientado em todas as horas. Esta soma percentual passa dos 75%.

Agora te pergunto, será que os demais tipos não oferecem apoio ou orientam? Ou será que não estão sabendo como comunicar essas questões.

Tem uma frase eu gosto muito: "Se você não consegue se comunicar, é como piscar para uma garota no escuro: nada acontece". Esta frase é de Warren Buffett, considerado pela Forbes como um dos maiores investidor do mundo. Sendo isso uma verdade, que também, acredito quero sugerir que faça esta reflexão. Não de qual tipo de líder você acredita ser e sim o que está comunicando para sua equipe e pares.

A comunicação é a competência mais requerida aos gestores das maiores corporações do mundo, dominá-la é decisivo no destino

da carreira da maioria dos executivos.

Um estudo feito durante 17 anos analisou a personalidade e o comportamento de 4500 executivos das 500 maiores companhias do mundo para saber o que havia em comum entre eles e o que os diferenciava dos demais colaboradores? As qualidades se destacaram em todos os líderes foram: equilíbrio, flexibilidade e comunicação.

Existem muitos dados, pesquisas, estatísticas e em todas elas poderá verificar o quanto a comunicação anda lado a lado com a função de um líder. Quer ser um líder ou se destacar entre eles? Comunique-se melhor!

Kelly Lourenço
Mestre em comunicação
11 94175-7375
@kellylourenco.oficial

GESTÃO

DESAFIO DE COLOCAR METAS E PREMIAÇÕES EM IGUALDADE. LABORAORIO X COMERCIAL

Por: André Kleber

A grande importância de termos uma equipe, ou seja, uma empresa totalmente integrada e todos lutando por um objetivo comum, isto é a integração de setores como: laboratório parte técnica e vendas seria o atendimento, setor de entregas e até a responsável pela limpeza, e isso é essencial para que tenhamos um sucesso no resultado do que procuramos.

O que procuramos?

Sim procuramos uma empresa equipe integrada, focada, engajada, determinada esse é o sonho de todo empresário não é mesmo?

Posso afirmar que isso é possível vamos ver alguns pontos a serem trabalhados.

Para isso precisamos mostrar a todos da equipe que cada um deles tem a sua devida importância dentro de um processo em que se inicia na captação da receita ou melhor no atendimento ao cliente passando pela parte técnica na realização da formulação até chegando a entrega muita das vezes através do entregador.

Para isso nós da AVM pensamos que é necessário um treinamento conjunto onde todos tenham essa consciência e ao mesmo tempo todos tenham uma meta conjunta e igual consequentemente uma premiação também idêntica a todos assim mostraremos a todos da empresa imparcialidade e a importância de todos dentro do processo.

Em 99% de todas as farmácias de manipulação pelo Brasil é fato que existe uma divisão

entre a parte técnica denominada laboratório e a parte comercial denominado atendimento onde ambos entendem ou subjugam que trabalham mais que os outros isso é um paradigma em uma cultura se deve ser mudada o mais breve possível.

A questão da meta e a premiação por igual em todas as áreas da empresa pode ser feita de duas formas uma delas é o capital aberto e a outra por desempenho geral.

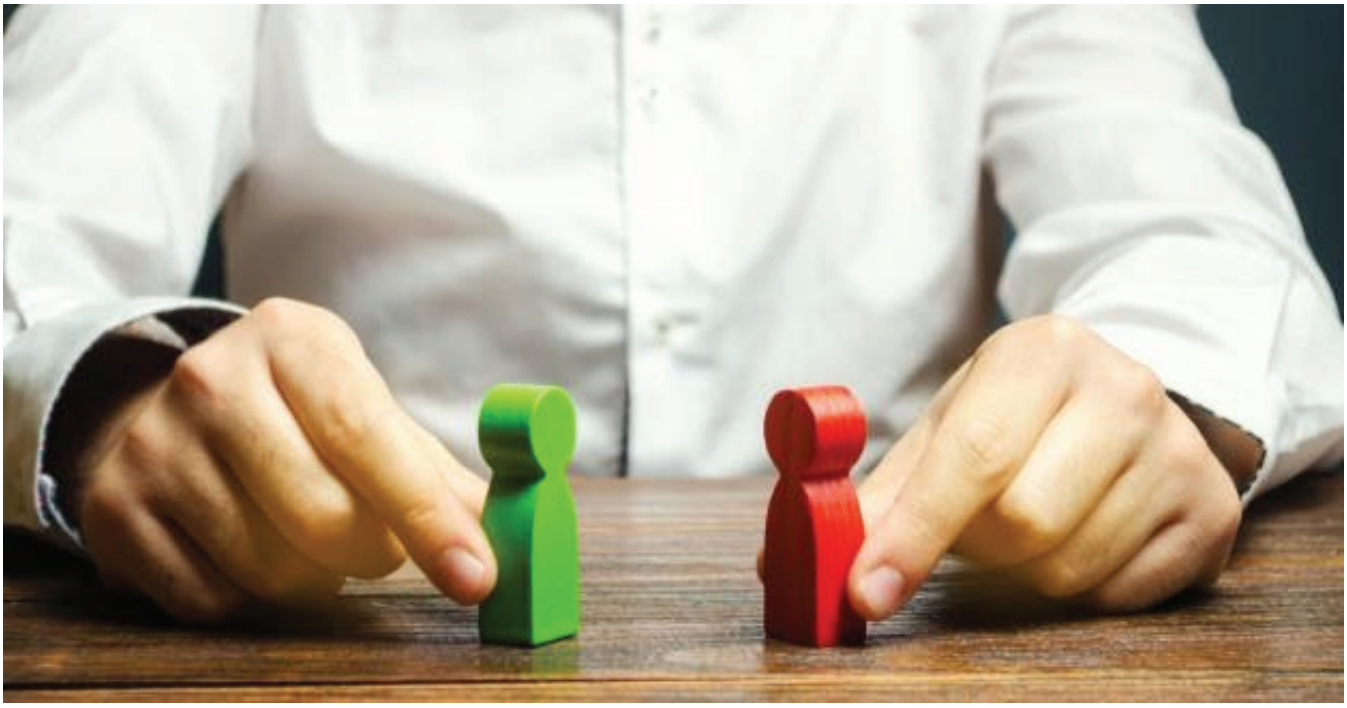
AVM consultoria pode solucionar o problema da sua empresa nesse sentido, efetuando treinamentos, palestras, e configurações de metas e premiações.

Dentro de uma empresa o gestor é o maior exemplo de imparcialidade e reconhecimento por todos os setores de uma forma de igualdade.

André Kleber Moraes
Consultor Magistral
(019) 98105-7353
@andrekleberdemoraes

GESTÃO

EMPATIA EMPRESARIAL



Por: Grasiela Corsini

O termo EMPATIA está em alta, mas você já ouviu falar em empatia empresarial?

A empatia surge quando tentamos mostrar o nosso melhor lado e ver o lado do outro, ajudando as pessoas em suas dificuldades e entendendo-as sem, necessariamente, julgá-las.

E, no trabalho, isso não pode ser deixado de lado. Talvez mais do que em qualquer outro lugar as pessoas precisam se acolher, mostrando empatia e compreensão uma pela outra. Assim, é possível crescer em conjunto e atingir melhores resultados.

Desenvolver a empatia dentro de um ambiente de trabalho, pode levar os colaboradores a sentirem e demonstrarem um profundo respeito e admiração entre si, além de se sentirem mais seguros.

Uma pessoa empática transparece a preocupação e o zelo pelo bem-estar do outro (algo que não acontece quando você apenas segue regras e regulamentos limitantes no que tange o relacionamento interpessoal).

Um senso de equipe bem estruturado entre os colaboradores só pode ser alcançado através de uma gestão empática. E, de forma natural, a lealdade dos colaboradores cresce perante esse tipo de gestão.

É dessa forma que a confiança é construída e moldada na equipe. E, quando isso acontece, gera também um aumento de motivação nos funcionários que prezam por melhoria contínua nos processos internos e externos à empresa.

O engajamento da equipe depende muito do fator empático que a empresa estabelece na relação líder-colaborador, quando essa relação é baseada na transparência e na empatia em pelo menos 50% da equipe as chances de fracasso caem em até 80%.

Desenvolver empatia requer conhecimento pessoal, pois acredito que a maioria dos problemas de relacionamento dentro das empresas, deve-se ao fato de cada um defender o próprio ponto de vista, ou acreditar que o outro pensaria ou agiria da mesma maneira que você, diante de uma situação.

Vou deixar aqui algumas dicas para desenvolver empatia:

• Desenvolver o autoconhecimento

• Saber ouvir

• Não julgue sem saber

• Procure ouvir a mesma história mais de uma vez

• Coloque-se no lugar de quem está contando o caso

Agindo com empatia as relações são mais leves, produtivas e efetivas, tanto na compra quanto na venda ou na prestação de serviço.

Grasiela Corsini
Farmacêutica e Diretora
Técnica da Herbes
(011) 98434-1293
@grasielacorsini

GESTÃO

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA E O DIAS DOS NAMORADOS

Por: Andreia Assumpção

O clássico livro do espanhol Miguel de Cervantes foi o primeiro romance a ter repercussão global com as histórias de DOM QUIXOTE DE LA MANCHA: um ingênuo cavaleiro medieval, seu cavalo e um amigo.

Apesar de ser uma paródia dos livros de cavalaria, o resultado foi além desse propósito; tudo graças a sua principal ideia: a defesa das causas impossíveis.

Por que ler? É simples e ao mesmo tempo cativante, melancólico e incrivelmente engraçado; foi escrito há mais de 400 anos e segue com frescor delicioso.

E pelo motivo que levou o autor a escrever o romance: ele achava que as histórias de cavalaria - populares na Espanha daquela época - eram prejudiciais à sociedade. As julgava despropositadas e fantasiosas, afastando as pessoas da boa literatura e prestavam um desserviço à educação; pois muita gente seria incapaz de diferenciar a ficção dos livros sérios.

E agora, a melhor justificativa na minha visão: ele, um cavaleiro andante, se veste com uma armadura, sai pelo mundo afora com seu pangaré, achando que era um cavalo alazão, acompanhado de Sancho Panza seu fiel escudeiro e, assim mesmo considerado um louco com seus delírios, apresenta aos leitores a nobreza da natureza humana, o amor do honesto e do ideal, movido pelo amor. A escrita que ocorreu entre 1605 e 1615 representa muito mais do que simplesmente um lunático lutando contra moinhos de vento! Vai além...

Para os amantes de História é um prato cheio, porque nele está toda a mentalidade da Espanha do século XVI; a paixão, o idealis-

mo e os preconceitos de um povo que Cervantes soube retratar muito bem através de suas paródias. Passando pela Inquisição com um padre queimando livros dos quais não gosta, em uma fogueira, os mouriscos, que eram muçulmanos convertidos à força ao catolicismo, mas que retiveram alguns de seus costumes como complemento da fé. Com grandes pontos de divergência entre o catolicismo e o protestantismo, é, portanto, uma obra centrada no Teológica.

Repleto de camadas mais profundas que caberiam várias linhas de análises, mas esse aqui não é um artigo acadêmico – sempre bom lembrar! – conta a história de Alonso Quijano, ingênuo homem de meia idade, sonhador e idealista que de tanto ler romances de cavalaria e sonhar com feitos heroicos, perde a razão, marcando o quanto a leitura é poderosa; capaz de moldar o comportamento de um indivíduo, permitindo viajar sem sair do lugar.

E tudo ocorre diante da tentação de Quixote trocar o tédio da vida pelas aventuras; imitando seus heróis, lutando para defender a honra de sua amada, correndo todos os riscos para conquistar seu coração. Ela é a Dulcineia: uma ligação platônica, uma donzela imaginada e inspirada no grande amor de sua juventude. É esse amor imaginário que o motiva, se reerguendo por diversas vezes.

E lutando por sua amada é derrotado, ao final volta para casa sendo forçado a abandonar a cavalaria. Nesse momento, a melancolia o leva de volta a consciência, percebendo que nunca foi um cavaleiro andante, sobretudo explicando que a paixão é uma espécie de loucura permitida, graças à qual todas as pessoas perdem a razão. Mas o seu sentimento platônico é duradouro, já que não se concretiza e, por isso, também não se deteriora com o tempo.

Com esse clima de romance do ar, desejo

que no mês de junho você celebre mutio mais do que o Dia dos Namorados, através união amorosa entre casais, vá mais longe; demonstre afeição aos seus amigos, tal como São Valentim pregou.

Sim, aquele mesmo que morreu em 14 fevereiro – O Santo do Amor – durante o Império Romano e defendeu a união, celebrando o casamento, mesmo contra o decreto de Claudius II que achava que soldados solteiros eram melhores combatentes.

Essa história deixarei para um próximo encontro...

Andreia Assumpção
Mestre Administração,
gestora Empresarial e Enfermeira
(011) 94164-3865
@andreia_assupcao

GESTÃO

EMOÇÃO DA ALEGRIA GERA O SENTIMENTO FELICIDADE.

Por: Marcelo Souza

Todos nós ouvimos e vemos diariamente, notícias horríveis na mídia, em toda a imprensa, nas ruas e nas redes sociais observamos isso de tal forma que parece que a alegria simplesmente não existe. Mas quero afirmar ainda existe alegria.

Toda vez que temos uma tomada de consciência de que conquistamos algo, essa sensação, essa emoção que nós sentimos e a alegria

E nossa alegria é proporcional a nossa conquista: Se você ganhou um doce, um chocolate, algo pequeno, sua emoção de alegria será pequena e de pouca duração, caso você conquiste algo um pouco maior um Smartphone, uma roupa, um objeto de desejo, a cognição de alegria será um pouco maior e consequentemente mais duradoura.

Agora caso você conquiste algo muito desejado ou de grande expressão como, uma casa nova, um carro novo, um cargo importante no seu trabalho vão gerar uma alegria muito maior e de maior duração.

Porém cada ser em si terá uma percepção diferente de todas as emoções, inclusive a alegria e isso é pessoal, está ligado diretamente com suas crenças, valores e significados.

Como maior expoente da alegria temos a Felicidade.

Felicidade: Essa sim todo ser humano de alguma forma busca a felicidade segundo Martin Seligman, criador e principal propagador da psicologia positiva a felicidade tem 3 principais estágios:

- **VIDA PRAZEROSA**
- **VIDA ENGAJADA**
- **VIDA COM PROPÓSITO**

1. Vida Prazerosa

A felicidades está fora de nós e a conseguimos geralmente com estímulos externos, porém, ela é de curta duração e, muitas vezes, a usamos como uma forma de compensação de outras situações da vida

Por exemplo, quando juntamos muito dinheiro e compramos um carro novo ou mesmo uma roupa que você estava namorando, ou uma sobremesa maravilhosa isso gera um pico de felicidade, pois nos tira de um estado constante e faz todo o esforço valer a pena! O problema é que, 3 dias de depois, a gente esquece, o carro novo, alguns segundos a sobremesa e talvez algumas horas ou minutos a roupa, tudo volta a se parecer com o antigo e voltamos para o estágio anterior.

Poderíamos citar diversos exemplos desde um alimento a um imóvel, como o fator identificado é sempre de fora para dentro, a tomada de consciência da conquista é de pouca ou média duração. Enfim é o TER para SER.

2. Vida Comprometida

Nesse estágio a felicidade está dentro de nós! Vivemos uma vida alinhada com as nossas missões pessoais, com os nossos propósitos de vida, a busca é menos exaustiva, pois aqui não trabalhamos somente pela sobrevivência

Geralmente, está em alguém que ama o que faz, que alinhou sua profissão ou sua atividade profissional, ao que realmente lhe dá prazer, sentido à vida e a busca de seu propósito e sempre ampliando esse universo para ajudar outras pessoas.

As conquistas, principalmente materiais, são importantes, mas não são a base da sua felicidade! Já não se mede com gráficos ou estatísticas. Ela é mais constante, presente e tranquila.

A Felicidade na Vida Comprometida é a felicidade a médio chegando a longo prazo. O TER é uma consequência prazerosa do SER.

3. Vida Significativa

É quando vivemos uma vida fazendo o que amamos e, ao mesmo tempo, dividimos e servimos as pessoas, o tempo todo! Esta é a felicidade que gera bem ao próximo, que gera participação e que dá significado, inclusive para outras pessoas. Esse tipo de felicidade é raro, porém possível! Ela sim é de longa duração!

Podemos citar como exemplos as vidas e propósitos de grandes líderes da humanidade, Como: Nelson Mandela, Madre Teresa de Calcutá, Martin Luther King, Jesus Cristo e outros exemplos

Uma vida significativa é uma vida com um propósito maior, não só para nós mesmos, mas também para gerar significado na vida dos outros!

A maioria da humanidade no decorrer da história e hoje com as mudanças do mundo e principalmente a pandemia acaba conscientemente ou não ficando estacionada por uma existência inteira no nível 1 passando algumas vezes na vida pelo nível 2, e jamais alcançam o nível 3! Talvez, por isso, se explique a sociedade de extremo consumo que vivemos…

A Mídia, os veículos de comunicação e claro a internet, ajudam a criar nos seres humanos essa necessidade extrema e quase Neandertal de consumo.

Uma vez que você conseguir se desamarrar desse valor de que "Você só vale o que você tem " Você já dá um salto bem grande para o próximo estágio.

Por isso quanto mais alinhados estivermos com a nossa missão pessoal, maior a possibilidade de termos alcançado outros níveis de felicidade.

Ser ... Ter... Fazer ...

Qual a ordem?

A escolha é individual, mas depende de você.

Marcelo Souza
Gestor Comercial
(011) 95587-0063
@souzak27

MAGI
news.com.br

Espaço especial com o contato dos nossos colunistas

Gelza Rubia
Consultora Farmacêutica
(021) 99103-5294
@gelzarubia

Graciana Neumann
Mestre em envelhecimento humano, Nutricionista e Farmacêutica
(051) 98923-6046
@graciananeumann

Renan Gomes
Mestre em ciências
(011) 94973-0570
@renangomesfarma

Kennya Macedo
Farmacêutica
(011) 99406-0050
@kennya_macedo_10

Bruno Henrique
Farmacêutico / Professor
(011) 96678-9443
@farmaceuticobrunohenrique

Reginalda Russo
Farmacêutica
(011) 97481-3560
@regirusso

Lívia Azevedo
Farmacêutica Clínica e Magistral
(21) 98326-4730
@liviaazevedo.farmaceutica

Francieli Pagliari
Gerente de Trade Marketing
(011) 98657-7250
@franpagliari

Patricia Vasconcelos
Consultora Farmacêutica e Treinamentos
(021) 97028-8533
@drapatriciavasconcellosfarma

Adrielle Brandão
Especialista de Produto
(011) 99505-2120
@morenabrandao1

Isabela Ferreira
Visitadora e Nutricionista
(031) 8363-0020
@eficacia.isabela

Kelly Lourenço
Mestre em comunicação
(011) 94175-7375
@comkellylourenco

André Kleber Moraes
Consultor Magistral
(019) 98105-7353
@andrekleberdemoraes

Grasiela Corsini
Farmacêutica e Diretora Técnica da Herbes
(011) 98434-1293
@grasielacorsini

Andreia Assumpção
Mestre Administração, gestora Empresarial e Enfermeira
(011) 94164-3865
@andreia_assupcao

Marcelo Souza
Gestor Comercial
(011) 95587-0063
@souzak27

Diagramação:

Fernanda Müller
Diretora de arte | Videomaker
(027) 997267210

Apoio: JMariano Consultoria e Treinamento